

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
ÁLVARO VELHO  
PROJETO EDUCATIVO 2023/2026



## *CAMPO DE SONHOS<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Para aqueles que ainda ousam sonhar com a Escola.

## ÍNDICE

Declaração de intenções.....	7
Enquadramento legal.....	8
Metodologia.....	9
Missão, Visão e Valores .....	11
Missão .....	11
Visão.....	11
Valores .....	11
Princípios e Orientações das Políticas e Práticas Educativas .....	12
Organização Escolar .....	14
Organograma .....	14
Critérios de constituição de turmas.....	14
Critérios para a elaboração de horários .....	14
Critérios para a distribuição de serviço .....	14
Diagnóstico Estratégico.....	16
Balanço do Diagnóstico Estratégico.....	21
Eixos Estratégicos.....	23
Objetivos .....	26
Objetivos Estratégicos.....	26
Objetivos Operacionais.....	28
Monitorização, Avaliação e Revisão .....	32
Recomendações.....	33
Reflexão final .....	35
Termos e abreviaturas .....	37
Bibliografia .....	38
Anexos.....	39
MAPA CONCEPTUAL DE EIXOS.....	40
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO AEA V POR PROVENIÊNCIA E LÍNGUA DE ORIGEM .....	41
INDICADORES MAIS RELEVANTES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS À COMUNIDADE EDUCATIVA.....	42
DADOS QUE SERVIRAM DE BASE À DEFINIÇÃO DE METAS RELATIVAMENTE A ALGUNS DOS OBJETIVOS DO EIXO RESULTADOS ESCOLARES.....	54

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - ORGANOGRAMA DO AEAV .....	14
FIGURA 2 - DIAGRAMA DE RELAÇÃO DE EIXOS DE INTERVENÇÃO .....	25

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NACIONALIDADE.....	41
GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS PROVENIENTES DE PAÍSES COM LÍNGUA DE ORIGEM QUE NÃO O PORTUGUÊS.....	41
GRÁFICO 3 - APOIO SENTIDO PELOS ALUNOS ESTRANGEIROS RECÉM CHEGADOS A PORTUGAL .....	42
GRÁFICO 4 - PERCEÇÃO DE INTEGRAÇÃO NA ESCOLA POR PARTE DE ALUNOS ESTRANGEIROS RECÉM CHEGADOS À EBAV .....	43
GRÁFICO 5 - PERCEÇÃO DE SEGURANÇA NO AEAV .....	43
GRÁFICO 6 - PERCEÇÃO DE RESPEITO ENTRE OS ALUNOS DA EBAV .....	44
GRÁFICO 7 - RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS PROFESSORES DA AEAV .....	44
GRÁFICO 8 - SATISFAÇÃO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE ÀS IDAS À BIBLIOTECA.....	45
GRÁFICO 9 - À-VONTADE DOS ALUNOS PARA COLOCAREM DÚVIDAS NAS AULAS .....	45
GRÁFICO 10 - GOSTO DOS ALUNOS PELAS AULAS (GOSTO + GOSTO BASTANTE).....	46
GRÁFICO 11 - JUSTIÇA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NAS AULAS.....	46
GRÁFICO 12 - JUSTIÇA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FORA DAS AULAS.....	47
GRÁFICO 13 - JUSTIÇA DAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS PELA DIREÇÃO.....	47
GRÁFICO 14 - CARACTERIZAÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE À ESCOLA - EBAV.....	48
GRÁFICO 15 - AVALIAÇÃO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE AOS RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS - EBAV.....	48
GRÁFICO 16 - SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM OS RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS - EBAV.....	48
GRÁFICO 17 - ESFORÇO RELATIVAMENTE À ESCOLA - ESFORÇO-ME BASTANTE .....	49
GRÁFICO 18 - FELICIDADE DOS ALUNOS NA EBAV .....	49
GRÁFICO 19 - FELICIDADE DOS ALUNOS RELATIVAMENTE À ESCOLA.....	50
GRÁFICO 20 - PERCEÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS POR PARTE DOS EE - MUITO ESFORÇO.....	50
GRÁFICO 21 - PERCEÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS POR PARTE DOS DOCENTES - MUITO ESFORÇO .....	51
GRÁFICO 22 - EE QUE INDICAM QUE CONVERSAM COM OS ALUNOS REGULARMENTE / TODOS OS DIAS SOBRE O DIA A DIA ESCOLAR.....	51

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - SWOT – PONTOS FORTES E AMEAÇAS.....	19
TABELA 2 - SWOT - PONTOS FRACOS E OPORTUNIDADES .....	20
TABELA 3 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - EIXO I.....	27
TABELA 4 - OBJETIVOS OPERACIONAIS - EIXO II .....	28
TABELA 5 - OBJETIVOS OPERACIONAIS - EIXO III .....	29
TABELA 6 - OBJETIVOS OPERACIONAIS - EIXO IV .....	31
TABELA 7 - RECOMENDAÇÕES .....	34
TABELA 8 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NACIONALIDADE E LÍNGUA DE ORIGEM.....	41
TABELA 9 - PRESENÇA DOS EE NAS REUNIÕES DE AVALIAÇÃO .....	52
TABELA 10 - EXPETATIVA DO CORPO DOCENTE PARA O AEA V EM 4 ANOS.....	52
TABELA 11 - EXPETATIVA DO EE DOS 2.º E 3.º CEB PARA O AEA V EM 4 ANOS .....	52
TABELA 12 - EXPETATIVA DO EE DO 1.º CEB PARA O AEA V EM 4 ANOS .....	53
TABELA 13 - EXPETATIVA DO EE DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PARA O AEA V EM 4 ANOS .....	53
TABELA 14 - INDICADORES DE RESULTADOS ESCOLARES ENTRE O ANO 2018/2019 E 2022/2023 .....	54

## DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES

O Projeto Educativo é indubitavelmente, o mais importante documento da Escola. Nele, para além do enquadramento e obrigações legais a que se encontra subordinado, tenta estabelecer-se uma ponte entre as políticas e normativos legais nacionais, enquadramentos da missão da Escola, e a realidade da Comunidade Educativa e do meio em que se insere. É um documento singular, necessariamente distinto de todos os outros, precisamente porque foi elaborado especificamente para um contexto particular. Apesar de se debater com desafios transversais a grande parte da sociedade contemporânea ocidental é, em si, um universo que apresenta um vasto conjunto de especificidades que o distingue dos demais e, como tal, é especial e único.

O ano letivo 2022/2023, foi um ano de superação e de validação. A Inspeção Geral da Educação e Ciência classificou o nosso agrupamento como Muito Bom, em todos os parâmetros avaliados, o que representou o reconhecimento externo relativamente àquilo que todos os que trabalham diariamente no Agrupamento de Álvaro Velho já sabiam. Nunca tínhamos chegado tão longe e, nunca como daquele momento em diante acreditámos que podemos fazer ainda melhor.

Este sucesso recente, “sonhado” pela comunidade num “projeto de intenções” no ano 2015<sup>2</sup>, foi posteriormente corporizado pela implementação de dois projetos de intervenção, cuja concretização esmerada leva a que os homens e mulheres, adultos e crianças que, dia após dia, aula após aula, vão dando passos na direção certa para fazer do Álvaro Velho um agrupamento cada vez melhor.

Durante os trabalhos de elaboração do projeto, surgiu, num dos painéis, a expressão “Campo de Sonhos”. Talvez seja essa a expressão que, de forma apaixonada (como apaixonada é esta comunidade por esta Escola), melhor caracteriza o que representa este Projeto Educativo. Há sonhos pelos quais vale a pena lutar e o nosso campo de sonhos, está repleto de desafios e de ambição.

---

<sup>2</sup> Ano da aprovação do primeiro Projeto Educativo elaborado com a participação da comunidade educativa do AEAV.

## ENQUADRAMENTO LEGAL

De acordo com o Decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e, posteriormente, pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, o PE constitui-se como um dos “instrumentos do exercício da autonomia” dos agrupamentos de escolas, “o documento que consagra a orientação educativa do AE (...) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o AE ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O PE deve corporizar-se como “um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”.

Determina ainda a mesma legislação que os “Planos anual e plurianual de atividades (...) definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”. Por sua vez, o relatório de autoavaliação é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo”.

O PE é elaborado pelo Conselho Pedagógico e apresentado pelo Diretor(a) ao Conselho Geral, órgão competente para proceder à aprovação do mesmo.



## METODOLOGIA

Com o intuito de proceder à revisão do PE, foi criada uma equipa, constituída pelos docentes da equipa do OQ, Carlos Fernandes, Élia Barbosa, Sérgio Correia e Vanda Malacção. Foram definidas, pela equipa, as seguintes premissas fundamentais para a realização desta tarefa:

- a necessidade de se realizar um novo documento que fizesse uma nova “leitura” da realidade atual do AE e do seu contexto socioeducativo;
- a necessidade de realização de um diagnóstico estratégico do AE;
- o PE deveria ser um documento participado, devendo os membros da CE ser auscultados e as suas conceções e visão do AE ser o ponto central para a elaboração do documento;
- a necessidade de ser definido um cronograma das etapas do PE, na qual fossem elencados, tão pormenorizadamente quanto possível, a sequência e calendarização dos trabalhos a realizar;
- a criação de momentos de participação da comunidade, visando a validação das conclusões obtidas e das opções a tomar;
- a elaboração um relatório final da atividade do grupo de trabalho visando servir para memória futura e de suporte à atividade da próxima equipa que venha elaborar o próximo PE.

O diagnóstico estratégico foi realizado com recurso à análise documental e através de inquérito por questionários.

A análise documental processou-se através da consulta de:

- legislação de referência<sup>3</sup>;
- último PE;
- dados estatísticos e relatórios do OQ (nomeadamente, os dados relativos aos objetivos no PE transato);
- último relatório de AvE (publicado em data anterior à conclusão dos trabalhos do PE);
- outra documentação técnica e/ou académica relevante<sup>4</sup>.

Os inquéritos por questionário foram aplicados a alunos, EE, PND e PD. A resposta aos questionários foi anónima, sendo solicitados apenas alguns dados genéricos para permitir a categorização dos respondentes.

Foram elaborados questionários para os seguintes grupos da comunidade educativa:

---

<sup>3</sup> Na bibliografia encontra-se detalhada a legislação enquadradora do Projeto Educativo.

<sup>4</sup> Elencada na bibliografia.

- Alunos:
  - educação pré-escolar;
  - 1.º CEB;
  - 2.º CEB;
  - 3.º CEB.
- encarregados de educação;
- pessoal não docente:
  - assistentes operacionais;
  - assistentes técnicos.
- pessoal docente.

Todos os questionários foram aplicados com recurso à plataforma Google Forms. No caso dos alunos da educação pré-escolar e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, foi solicitada a colaboração dos(as) encarregados(as) de educação dos alunos(as). Os questionários dos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade foram preenchidos em contexto de aula, com o apoio dos docentes titulares de turma. Relativamente aos questionários dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, foi disponibilizado, nas Google Classrooms das respetivas turmas, o link para os questionários a preencher autonomamente pelos(as) alunos(as). Em algumas situações os docentes dos 2.º e 3.º ciclos solicitaram aos alunos o preenchimento dos questionários em contexto de aula.

Foram realizados oito painéis visando a discussão e/ou validação de questões relacionadas com os resultados obtidos através dos questionários aplicados, nomeadamente:

- um painel dirigido a delegados e subdelegados de turma do 2.º CEB;
- um painel dirigido a delegados e subdelegados de turma do 3.º CEB;
- dois painéis dirigidos a docentes sem funções de coordenação no AE;
- um painel dirigido a docentes com funções de coordenação no AE;
- um painel dirigido ao pessoal não docente do AE;
- um painel dirigido à APEEAV;
- um painel dirigido à direção do AE.

Os eixos de intervenção do PE encontram-se subdivididos em objetivos estratégicos e operacionais que, para além de corporizarem os respetivos eixos, definem o conjunto de indicadores e de metas a atingir no âmbito da concretização deste projeto.

## MISSÃO, VISÃO E VALORES

### MISSÃO

Dando cumprimento ao preconizado na Lei de Bases do Sistema Educativo, a missão do AE tem como princípio primeiro a preparação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das necessárias competências para uma correta orientação escolar e vocacional para a continuidade de estudos.

### VISÃO

Proporcionar um serviço educativo de excelência, que ajude cada indivíduo a ser a melhor versão de si próprio.

### VALORES

Democracia, humanismo, inclusão, solidariedade, tolerância, rigor, cidadania e inovação.

## PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

O presente PE nasce de um enquadramento legal, derivado de políticas educativas nacionais, e responde inerentemente ao preconizado pela República Portuguesa e pela tutela governativa, o Ministério da Educação e Ciência.

O grande modelo, pelo qual se pauta a ação e finalidade do sistema educativo nacional, no que ao ensino básico diz respeito, é, desde 2017 o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Apesar da (relativamente) recente definição deste perfil, este quadro de referência de competências a adquirir pelos alunos, baseia-se, na sua génese, nos quatro pilares da educação, conceitos formulados no final do século XX<sup>5</sup>. Estes pilares, perenes perante as constantes alterações das realidades sociais e educativas, continuam atuais e de maior relevância, em particular nesta época de (des)ordem mundial, de desequilíbrios sociais, de (des)informação em larga escala, de infinitude de migrações forçadas e consequentes choques culturais. Assim sendo, todas as políticas e práticas educativas resultantes deste PE resultam, desde logo, da promoção junto dos alunos do AEA de:

- aprender a Conhecer;
- aprender a Fazer;
- aprender a Conviver;
- aprender a Ser.

Decorrente destes quatro (grandes) pilares, constituem-se ainda princípios fundamentais deste PE, no domínio das competências sociais:

- o equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico;
- os princípios da igualdade de direitos e deveres, igualdade de oportunidades, cidadania, solidariedade, equidade, inclusão e responsabilidade;
- a promoção de estilos de vida saudável e do desenvolvimento sustentável.

Concomitantemente, no domínio da intervenção pedagógico-didática e formativa, prosseguir-se-ão os seguintes princípios:

- processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno e respeitador dos diferentes ritmos de aprendizagem;
- promoção de uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades dos alunos;
- pedagogia diferenciada;

---

<sup>5</sup> Relatório, editado sob forma de livro, da UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, em 1999.

- metodologias e atividades adaptadas ao perfil e interesses dos alunos;
- aprendizagem socializadora, significativa e (inter)ativa;
- dinâmicas de grupo e trabalho colaborativo;
- atividades promotoras da criatividade, do pensamento crítico, da resolução de problemas e da tomada de decisões;
- integração das tecnologias e da literacia digital no processo de ensino-aprendizagem;
- formas de avaliação diversificadas, com ênfase na avaliação formativa;
- progressiva materialização da gestão flexível das matrizes curriculares.

Decorrente do contexto percebido através do diagnóstico estratégico realizado, promover-se-á:

- a valorização do papel da escola no futuro dos alunos;
- o envolvimento dos alunos nos processos de decisão;
- o envolvimento dos EE na vida escolar dos alunos;
- a aposta em projetos de índole ambiental e cultural;
- o desenvolvimento progressivo de avaliação sistémica dos processos do AEAV<sup>6</sup>.

Concluindo, dever-se-á privilegiar uma abordagem holística e sistémica da educação, entendendo o universo educativo como complexo e interdependente, no qual a intervenção mais eficaz é aquela que é realizada a montante da manifestação dos problemas. Assim, dever-se-á procurar agir preventivamente onde os alunos iniciam a sua jornada educativa formal (na educação pré-escolar e no 1.ºCEB) por forma construir fundações sólidas sobre as quais promover um ensino de qualidade.

---

<sup>6</sup> Princípios derivados do ciclo de melhoria contínua (ciclo de Deming) e da Gestão da Qualidade Total ou Total Quality Management (TQM).

## ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### ORGANOGRAMA

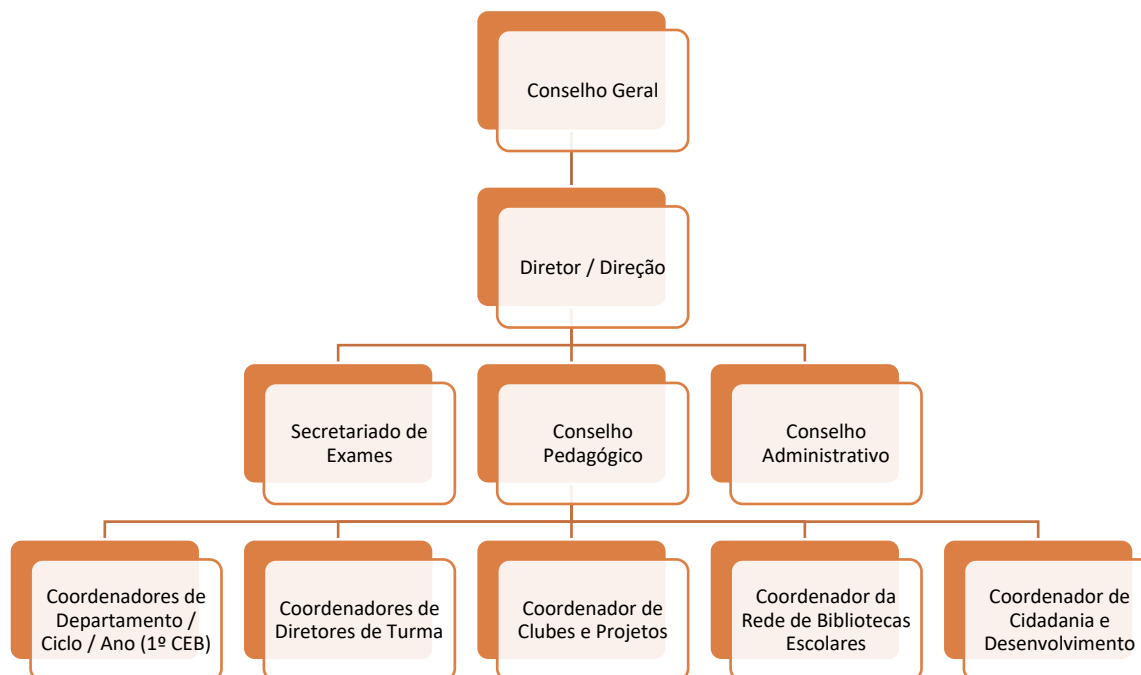


FIGURA 1 - ORGANOGRAMA DO AEA V

### CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Na constituição das turmas, para além do cumprimento das disposições legais vigentes, devem prevalecer critérios de natureza pedagógica. Deverá ser dada especial atenção ao melhor interesse dos grupos / turma, tendo em conta as suas dinâmicas, bem como as particularidades dos(as) seus(suas) alunos(as).

### CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

A elaboração dos horários deve observar escrupulosamente as normas legais em vigor, privilegiando, critérios de ordem pedagógica. O escalonamento da componente letiva deverá ser acomodado nos períodos do dia entendidos como ideais para o processo de ensino-aprendizagem, devendo evitar-se a existência de tempos horários desocupados entre atividades letivas.

### CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

Para além do respeito pelo contemplado na legislação em vigor, a distribuição de serviço deve visar a gestão eficaz dos recursos humanos, privilegiando o perfil dos docentes e a adequação do mesmo às funções a desempenhar. Deverá, igualmente, e sempre que possível, ser privilegiada a

continuidade pedagógica. No entanto, caso haja previsibilidade de aposentação ou ausência prolongada de docentes, deve evitar-se atribuir-lhes turmas com disciplinas sujeitas a prova de final de ciclo.

A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo de recrutamento deverá ser equilibrada.

As disciplinas de Educação Visual de Educação Tecnológica e Complemento de Educação Artística do 2.º CEB, sempre que possível, deverão ser atribuídas ao mesmo docente.

## DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O diagnóstico estratégico foi realizado com recurso à análise documental, de documentação interna produzida, e à aplicação de questionários aos grupos de intervenientes do AEA. Relativamente aos questionários aplicados, as taxas de resposta (relativamente aos respetivos universos) e as margens de erro<sup>7</sup> das amostras, foram as seguintes:

- alunos (total) - 49,20%:
  - educação Pré-escolar - 23,03% - margem de erro de 15%;
  - 1.º CEB - 50,28% - margem de erro de 4%;
  - 2.º CEB - 68,21% - margem de erro de 4%;
  - 3.º CEB - 50,00% - margem de erro de 4%.
- encarregados de educação (total) - 26,21%:
  - pré-escolar - 28,29% - margem de erro de 13%;
  - 1.º CEB - 23,94% - margem de erro de 8%;
  - 2.º e 3.º CEB - 27,27% - margem de erro de 5%.
- pessoal não docente (total) - 57,75%:
  - assistentes técnicos - 100% - 0%;
  - assistentes operacionais - 52,38% - margem de erro de 12%.
- pessoal docente (total) - 75,17% - margem de erro de 5%<sup>8</sup>:
  - educação pré-escolar - 71,43%;
  - 1.º CEB - 69,39%;
  - 2.º CEB - 63,41%;
  - 3.º CEB - 73,33%.

Durante o ano letivo 2022/2023 o AE foi alvo de ação inspetiva por parte da IGEC. Coincidentemente, aplicação dos questionários do PE, decorreu no mesmo período temporal da solicitação de aplicação (urgente) dos questionários da IGEC. Esta coincidência terá causado um nível de resposta abaixo do esperado dos questionários dos EE, uma vez que um número significativo destes terá interpretado que as notificações recebidas corresponderiam ao mesmo questionário. Esta conclusão foi retirada da reunião com a APEEAV.

No processo de construção do diagnóstico estratégico, foi fundamental a auscultação dos intervenientes no processo educativo, em particular os alunos. Pela primeira vez foram realizados

---

<sup>7</sup> As margens de erro foram calculadas com base num intervalo de confiança de 95%.

<sup>8</sup> No caso do PD a margem de erro foi calculada baseada no universo de docentes, uma vez que foi aplicado o mesmo questionário, independentemente do ciclo de ensino. Nos restantes casos, foram aplicados questionários diferentes dentro dos universos (alunos, PND e EE).



dois painéis dirigidos aos delegados e subdelegados dos 2.º e 3.º CEB<sup>9</sup>. Os contributos dos alunos nestes painéis serviram para esclarecer dúvidas resultantes da análise dos questionários e tiveram o condão de alertar a equipa para a sua valiosa perceção da realidade escolar. Uma parte muito significativa da abordagem deste PE resulta das conclusões retiradas desses painéis, consubstanciada pelas reflexões e conclusões retiradas dos restantes painéis. Esta opção reflete na perfeição um dos pilares da intervenção pedagógica do AEA, a abordagem centrada no aluno.

Salienta-se que todo este processo de auscultação presencial (com os representantes dos alunos, do PD e PND, dos EE e da equipa diretiva) foi de extraordinária importância para a elaboração deste diagnóstico. Estes momentos de reflexão e análise dos resultados e conclusões alcançadas, permitiu esclarecer dúvidas emergentes e, posteriormente, validar algumas das opções tomadas pela equipa, relativamente à definição dos eixos de intervenção e dos objetivos operacionais.

Foi construída uma matriz *SWOT* que visa ilustrar de forma simples e elucidativa as principais virtudes (pontos fortes) e fragilidades (pontos fracos) do AE. Tentou-se que, para cada fragilidade fosse identificado um conjunto de oportunidades e que, para cada virtude fosse elencado um conjunto de ameaças.

---

<sup>9</sup> Não foram realizados painéis com as crianças da educação pré-escolar e com os alunos do 1.º CEB, visto que as questões resultantes da interpretação dos dados dos questionários não o exigiam e o nível de reflexão e expressão das ideias dos intervenientes (devido às respetivas faixas etárias) não o recomendavam.

Ambiente Interno	Ambiente Externo
<p><b>Pontos Fortes</b></p> <p><b>PFo1</b> - Reconhecimento da CE pelo trabalho realizado pela direção;  <b>PFo2</b> - Reconhecimento da CE pelo trabalho realizado pelos docentes;  <b>PFo3</b> - Reconhecimento do trabalho realizado pelo AE por parte da IGEC;  <b>PFo4</b> - Ambiente e sentimento de pertença ao AE;  <b>PFo5</b> - O envolvimento do PD e PND na vida escolar e causas do AE;  <b>PFo6</b> - Cultura de trabalho colaborativo;  <b>PFo7</b> - Melhoria sustentada dos resultados escolares internos;  <b>PFo8</b> - Qualidade dos horários escolares dos alunos e docentes;  <b>PFo9</b> - Estabilidade do corpo docente e não docente;  <b>PFo10</b> - O reconhecimento por parte dos docentes da competência das estruturas de coordenação;  <b>PFo11</b> - Qualidade da gestão da informação interna e externa;  <b>PFo12</b> - Quantidade e qualidade da formação interna;  <b>PFo13</b> - A disponibilidade do PD para adotarem metodologias inovadoras / tecnologia nas aulas;  <b>PFo14</b> - A qualidade do serviço prestado pelos serviços administrativos;  <b>PFo15</b> - O envolvimento do AE em diversas ações de solidariedade social;  <b>PFo16</b> - A qualidade das plataformas digitais no apoio à atividade interna do AE;  <b>PFo17</b> - A qualidade do trabalho realizado pelo AE no domínio da inclusão de alunos com necessidades educativas específicas;  <b>PFo18</b> - O relacionamento das estruturas do AE com os parceiros da comunidade;  <b>PFo19</b> - Abrangência e abundância de atividades extraescolares dirigidas aos alunos;  <b>PFo20</b> - Diversidade e quantidade de apoios dirigidos aos alunos;  <b>PFo21</b> - Satisfação com as AEC e da componente de apoio à família;  <b>PFo22</b> - Qualidade do Serviço de Psicologia e Orientação;</p>	<p><b>Ameaças</b></p> <p><b>Am1</b> - A possibilidade da equipa diretiva não se manter em funções até ao final do período de vigência do presente PE;  <b>Am2</b> - Envelhecimento do corpo docente e a aposentação progressiva dos mesmos;  <b>Am3</b> - Falta de docentes em algumas áreas disciplinares;  <b>Am4</b> - Deterioração das políticas educativas no que à carreira docente diz respeito;  <b>Am5</b> - Acolhimento de número significativo de alunos de países estrangeiros provenientes de sistemas educativos menos desenvolvidos;  <b>Am6</b> - Deterioração das condições das salas de aula e gabinetes de trabalho, devido à falta de intervenção de fundo por parte da tutela;  <b>Am7</b> - Elevado número de alunos por turma;  <b>Am8</b> - Número significativo de turmas com alunos em supranumerário por imposição da tutela educativa, cuja regularização poderá levar à inexistência de salas e espaços afins em número suficiente para a manutenção de horários escolares de qualidade;  <b>Am9</b> - Condicionamento da qualidade dos horários em função da exiguidade de espaços para a prática da Educação Física;  <b>Am10</b> - Crescentes solicitações junto dos serviços administrativos no âmbito da descentralização de competências;  <b>Am11</b> - Desadequação das instalações dos serviços administrativos;  <b>Am12</b> - O crescente número de casos de alunos com necessidades educativas específicas matriculados no AE;  <b>Am13</b> - O reduzido número de horas letivas disponíveis para atribuir às medidas de apoio educativo;  <b>Am14</b> - O agravamento das condições socioeconómicas da população alvo do AE;</p>

<p><b>PFo23</b> - Envolvimento crescente do AE em projetos de âmbito nacional e transnacional;</p> <p><b>PFo24</b> - As práticas de autoavaliação em vigor no AE.</p>	<p><b>Am15</b> - O crescente número de solicitações de auxílio face a situações de fragilidade social;</p> <p><b>Am16</b> - Elevada taxa de desemprego dos EE dos alunos do AE (15,13%)<sup>10</sup>, quando comparada com a taxa nacional (6,3%);</p> <p><b>Am17</b> - A crescente desvalorização do papel da escola no futuro escolar dos alunos, por parte dos EE;</p> <p><b>Am18</b> - A crescente falta de envolvimento dos EE na vida escolar dos alunos.</p>
---	---

**TABELA 1 - SWOT – PONTOS FORTES E AMEAÇAS**

Ambiente Interno	Ambiente Externo
<p><b>Pontos Fracos</b></p> <p><b>PFr1</b> - Obsolescência e inadequação dos espaços escolares (interiores e exteriores);</p> <p><b>PFr2</b> - Défice de condições para a utilização dos meios informáticos por parte dos alunos (mobiliário, pontos de eletricidade) em contexto de sala de aula;</p> <p><b>PFr3</b> - Fragilidades no acesso à Internet;</p> <p><b>PFr4</b> - Envolvimento dos EE na vida escolar dos alunos;</p> <p><b>PFr5</b> - Contributo dos alunos para a degradação e para a falta de asseio das instalações escolares;</p> <p><b>PFr6</b> - Crescente falta de empatia entre alunos (mais evidente para com alunos provenientes de países estrangeiros);</p> <p><b>PFr7</b> - Tendência para a criação de grupos informais de alunos de acordo com a sua etnia e / ou nacionalidade;</p> <p><b>PFr8</b> - Degradação do empenho e bem-estar na escola à medida que os alunos avançam na escolaridade;</p> <p><b>PFr9</b> - Perceção da segurança na EBAV;</p>	<p><b>Oportunidades</b></p> <p><b>Op1</b> - Investimento por parte das tuteladas (autarquias locais, organismo competente do ministério);</p> <p><b>Op2</b> - Reforço da colaboração e articulação com a APEEAV;</p> <p><b>Op3</b> - Aumento das receitas externas para investimento na manutenção / recuperação de espaços e equipamentos;</p> <p><b>Op4</b> - Candidaturas em parceria com o poder local visando a obtenção de investimento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência;</p> <p><b>Op5</b> - Alargamento do número de parcerias estratégicas;</p> <p><b>Op6</b> - Aproveitamento das oportunidades decorrentes da descentralização de competências.</p>

<sup>10</sup> Dados provenientes dos questionários aplicados no âmbito da elaboração do presente PE.

<p><b>PFr10</b> - Pouca eficácia reconhecida pelos alunos, relativamente às medidas de apoio educativo;</p> <p><b>PFr11</b> - Pouca atratividade da BE junto dos docentes e dos alunos;</p> <p><b>PFr12</b> - Desconhecimento da Loja Social por parte de alunos e EE;</p> <p><b>PFr13</b> - Pouca divulgação das iniciativas solidárias promovidas pelo AE;</p> <p><b>PFr14</b> - Perceção dos AO relativamente à valorização da sua participação na organização do AE;</p> <p><b>PFr15</b> - Falta de rotinas e atualização do plano de emergência.</p>	
---	--

**TABELA 2 - SWOT - PONTOS FRACOS E OPORTUNIDADES**

## BALANÇO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O Diagnóstico Estratégico (análise dos resultados dos questionários aplicados, das conclusões dos painéis colaborativos realizados e dos resultados obtidos relativamente aos objetivos do PE transato), resultou num conjunto de Pontos Fortes e Pontos Fracos que, em si, permitem tirar algumas conclusões da situação atual do AEAV.

Da análise dos **Pontos Fortes** retiramos as seguintes conclusões:

**Conclusão 1:** Verificaram-se progressos significativos nos indicadores de desempenho do AEAV ao longo dos últimos anos (nomeadamente em termos de resultados escolares);

**Conclusão 2:** Existe um clima organizacional muito positivo no AEAV;

**Conclusão 3:** A comunicação e gestão da informação sofreu uma evolução significativa desde 2015 (tendo passado de ser um ponto fraco, para um ponto forte);

**Conclusão 4:** Verifica-se por parte da CE um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos profissionais do AEAV;

**Conclusão 5:** É reconhecido pela CE o trabalho realizado pelo AEAV no domínio da inclusão (em particular de alunos com NEE);

**Conclusão 7:** Verifica-se por parte da tutela educativa o reconhecimento pela elevada qualidade do trabalho desenvolvido pelo AEAV.

Da análise dos **Pontos Fracos** retiramos as seguintes conclusões:

**Conclusão 1:** A ausência de problemas significativos na Educação Pré-Escolar e do 1º CEB;

**Conclusão 2:** A persistência de um problema de fundo (já elencado no PE 2015-2018) relacionado com a falta de intervenção de fundo nas infraestruturas físicas dos edifícios escolares (EB1L1, EB1L2 e EBAV);

**Conclusão 3:** A persistência de um problema de fundo (já elencado no PE 2015-2018) relacionado com a falta de envolvimento dos EE na vida escolar dos alunos;

**Conclusão 3:** O aumento muito significativo de alunos recém-chegados de países estrangeiros ao AEAV, que na sua maioria tem sentido problemas de integração/inclusão;

**Conclusão 5:** O aumento do sentimento de insegurança na EBAV por parte dos alunos.

Baseados na análise e reflexão sobre Pontos Fortes e Pontos Fracos, e tendo em consideração as Oportunidades e Ameaças colocadas perante o AEAV, definiram-se os Eixos Estratégicos de

intervenção, para os quais foram construídos objetivos. Estes objetivos definem, de forma tão precisa quanto possível, as melhorias preconizadas, bem como o conjunto de medidas que conduzirão o AEAV no rumo desejado.

## EIXOS ESTRATÉGICOS

Decorrente do diagnóstico estratégico realizado, no âmbito da intervenção pretendida para o triénio 2023/2024-2025/2026 foram definidos quatro eixos de intervenção. A partir destes quatro pilares estruturantes do PE será definido o conjunto de objetivos com os respetivos indicadores e metas.

Eixos Estratégicos	
I	Resultados Escolares
II	O Álvaro Velho no Mundo
III	Responsabilidade Social
IV	Processos Internos

O **Eixo I - Resultados Escolares**, bem como o respetivo conjunto de objetivos, indicadores e metas, corporiza o foco principal da atividade do AE. Os restantes eixos, objetivos, indicadores e metas são-lhe subsidiários, pelo que todo o seu sucesso visa contribuir, em maior ou menor dimensão para o sucesso do Eixo I.

O **Eixo II - O Álvaro Velho no Mundo**, visa dinamizar as relações do AE com a comunidade próxima e longínqua. Desde logo, desenvolver a dinâmica com os pais e EE, através da APEEAV - parceiro estratégico do AE, ampliando a colaboração e articulação existente, por forma a potenciar a capacidade de intervenção e o impacto da mesma. O mesmo princípio se coloca para os restantes parceiros da comunidade. Urge reforçar a articulação e colaboração com as autarquias e demais instituições, mitigando problemas atuais e futuros, dotando os alunos e os profissionais do AE dos meios adequados/ideais para o desempenho das suas atividades.

Ainda integrado neste eixo, pretende alargar-se as oportunidades de os alunos contactarem com realidades distintas do meio envolvente do AE, enriquecendo-lhes as experiências, alargando-lhes os horizontes e o conhecimento de realidades e culturas diversas, capacitando-os para serem, verdadeiramente, cidadãos do mundo.

O **Eixo III - Responsabilidade Social** visa estruturar a intervenção social do AE. Esta intervenção não se esgota nas iniciativas solidárias existentes que, ainda assim, urge adequar e redinamizar. Esta intervenção tem que contemplar novas dimensões, entre as quais alargar o entendimento comum do conceito de inclusão. Nos últimos anos o AE tem vindo a presenciar o surgimento, na sua população escolar, de novas dimensões de fragilidade social. Ao histórico contexto de desemprego ou precariedade laboral de uma parte significativa das famílias da comunidade, tem-se associado um fluxo migratório sem precedentes. Estas famílias migrantes provenientes, na sua maioria, de meios socioeconómicos e educativos desfavorecidos, com culturas, em alguns casos, marcadamente diferentes, representam uma nova realidade para a qual o AE terá de se adaptar e encontrar as melhores soluções. Esta necessidade de incluir um número cada vez mais significativo de alunos, que

são matriculados a todo o momento no AE, representa um enorme desafio do ponto de vista administrativo, organizativo, pedagógico e social. Importa criar as condições adequadas e necessárias para eliminar eventuais focos de conflitualidade que, lamentavelmente, são tantas vezes associados a choques culturais. Torna-se um imperativo educativo e social, adaptar as práticas, adequar os recursos e canalizar os esforços para mitigar as fontes de conflito, dirimir o desconhecimento e reforçar os laços nesta comunidade em acelerada e imparável metamorfose.

Para atingir o propósito deste eixo, terá o AE de contar com a colaboração dos parceiros da comunidade, em particular com a Rede Social Concelhia. Deverá ainda procurar novos parceiros com quem possa articular estratégias e ações que mitiguem as dificuldades deste processo.

Noutro domínio de intervenção, importa não esquecer outros princípios estruturantes da vida social dos indivíduos, visando o desenvolvimento nos alunos, da consciência de si próprio e da relação com os outros, de vida saudável e harmoniosa e do desenvolvimento sustentável da sociedade.

O **Eixo IV - Processos Internos** incide na organização e atividade gestionária interna do AE. A gestão administrativa dos processos que possibilitam um funcionamento eficaz, eficiente e, até, harmonioso da instituição, requer um constante planeamento, monitorização, reflexão e intervenção<sup>11</sup>. É esta análise sistémica da atividade da instituição que lhe permitirá continuar a evoluir e sublimar-se. Este eixo visa então garantir o aperfeiçoamento constante da organização escolar, da forma como esta funciona. Para tal é fundamental medir, entre outros, o grau de satisfação dos utentes dos serviços não educativos prestados no AE, bem como das atividades extracurriculares que este proporciona. Só medindo a satisfação será possível introduzir melhorias que sirvam os interesses e necessidades dos beneficiários.

É necessário ainda reforçar o trabalho já existente de sistematização de práticas administrativas e de regulamentação interna, visando a normalização de processos e, em última análise, implementar processos de melhoria contínua, salvaguardando os interesses e direitos de todos os envolvidos.

Como é natural, e até desejável, existe uma interdependência entre os quatro eixos, que se ilustra na Figura 2.

---

<sup>11</sup> Conceitos provenientes do conceito de Qualidade Total, nomeadamente do ciclo de Deming (Plan, Do, Check, Act).





FIGURA 2 - DIAGRAMA DE RELAÇÃO DE EIXOS DE INTERVENÇÃO

O Eixo I, que encerra os objetivos primordiais do AE e orienta toda a sua estratégia, beneficia dos contributos dos restantes eixos. Os Eixos II e III são determinantes para a consecução do Eixo I, contribuindo diretamente para o seu sucesso. O Eixo IV encerra toda a função organizativa do AE e facilita o funcionamento de todos os processos internos da instituição.

## OBJETIVOS

Os objetivos definidos no âmbito deste documento foram agrupados em duas grandes categorias - estratégicos e operacionais.

Os objetivos estratégicos (contemplados no Eixo I) são os objetivos que corporizam os grandes desideratos do Agrupamento no triénio de vigência do PE. Têm, desta forma, uma importância estratégica para o sucesso da atividade do AE.

Os objetivos operacionais são objetivos cujo cumprimento potencia o sucesso dos objetivos estratégicos e, conseqüentemente, da atividade primordial do AE.

Os objetivos definidos obedecem à metodologia SMART<sup>12</sup>.

A cada eixo está associado um conjunto de objetivos, que, por sua vez, possui um ou mais indicadores, quantificados através de um conjunto de metas<sup>13</sup>.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

	Objetivos	Indicadores	Metas
Eixo I	<b>O1.1.</b> - Manter o abandono escolar a um nível residual	<b>I1.1.</b> - Taxa de abandono escolar	<b>M1.1</b> - Taxa média do triénio < 0,25%
	<b>O1.2.</b> - Reduzir o número de retenções / não aprovações	<b>I1.2a</b> - Taxa de transição / aprovação anual no 1.º CEB	<b>M1.2a</b> - Taxa média do triénio ≥ 96%
		<b>I1.2b</b> - Taxa de transição / aprovação anual no 2.º CEB	<b>M1.2b</b> - Taxa média do triénio ≥ 92%
		<b>I1.2c</b> - Taxa de transição / aprovação anual no 3.º CEB	<b>M1.2c</b> - Taxa média do triénio ≥ 88%
	<b>O1.3.</b> - Aumentar a taxa de sucesso pleno	<b>I1.3a</b> - Taxa anual de sucesso pleno no 1.º CEB	<b>M1.3a</b> - Taxa média do triénio ≥ 90%
		<b>I1.3b</b> - Taxa anual de sucesso pleno no 2.º CEB	<b>M1.3b</b> - Taxa média do triénio ≥ 80%
		<b>I1.3c</b> - Taxa anual de sucesso pleno no 3.º CEB	<b>M1.3c</b> - Taxa média do triénio ≥ 54%
	<b>O1.4.</b> - Aumentar a qualidade do sucesso	<b>I1.4a</b> - Taxa de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores a Satisfaz Bastante ou nível 4, em todas as áreas disciplinares, no 1.º CEB	<b>M1.4a</b> - Taxa média do triénio ≥ 75%
		<b>I1.4b</b> - Taxa de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores	<b>M1.4b</b> - Taxa média do triénio ≥ 56%

<sup>12</sup> Acrónimo anglo-saxónico significando Specific, Mesurable, Realistic, Time-bond (Específicos, Mensuráveis, Realistas, com Prazo Definido).

<sup>13</sup> A enumeração dos objetivos, indicadores e metas é realizada a negrito. É identificado o eixo a que pertencem e o número do objetivo, em numeração contínua e não repetida. A separação da identificação do eixo e do número do objetivo é feita com um ponto (exemplo **O1.1.** – Objetivo pertencente ao Eixo 1, objetivo número um). Caso exista mais do que um indicador ou meta, a sua sequenciação é realizada através de letra, por ordem alfabética. (exemplos: **I1.2.a** – indicador relativo ao objetivo 1.2.- indicador a | **M1.2.a** – meta relativa ao objetivo 1.2.**meta a**).

	a nível 4, em todas as áreas disciplinares, no 2.º CEB	
	<b>I1.4c</b> - Taxa de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores a nível 4, em todas as áreas disciplinares, no 3.º CEB	<b>M1.4c</b> - Taxa média do triénio $\geq 45\%$
<b>O1.5.</b> - Aumentar o sucesso, da avaliação interna, no 9.º ano em disciplinas com menor aproveitamento	<b>I1.5a</b> - Taxa de sucesso na disciplina de Português	<b>M1.5a</b> - Taxa média do triénio $\geq 83\%$
	<b>I1.5b</b> - Taxa de alunos que transitam com classificação igual ou superior a nível 4 na disciplina de Português	<b>M1.5b</b> - Taxa média do triénio $\geq 28\%$
	<b>I1.5c</b> - Taxa de sucesso na disciplina de Matemática	<b>M1.5c</b> - Taxa média do triénio $\geq 56\%$
	<b>I1.5d</b> - Taxa de alunos que transitam com classificação igual ou superior a nível 4 na disciplina de Matemática	<b>M1.5d</b> - Taxa média do triénio $\geq 26\%$
<b>O1.6.</b> - Melhorar as taxas de sucesso na AvE dos alunos	<b>I1.6a</b> - Taxa de sucesso da AvE na disciplina de Português	<b>M1.6a</b> - Desvio $\geq -5\%$ relativamente à Taxa de Sucesso Nacional no final de 2025/2026
	<b>I1.6b</b> - Taxa de sucesso da AvE na disciplina de Matemática	<b>M1.6b</b> - Desvio $\geq -10\%$ relativamente à Taxa de Sucesso Nacional no final de 2025/2026
<b>O1.7.</b> - Aumentar número de utilizadores da Biblioteca Escolar	<b>I1.7a</b> - Número médio de utilizadores (alunos) da BE no próximo triénio	<b>M1.7a</b> - Média anual de utilizadores diários $\geq 5\%$ da população escolar até ao final de 2025/2026
	<b>I1.7b</b> - Número de questionários aplicados aos utilizadores da BE	<b>M1.7b</b> - Taxa de resposta aos questionários $\geq 20\%$
	<b>I1.7c</b> - Taxa de satisfação dos alunos utilizadores da BE no próximo triénio	<b>M1.7c</b> - Taxa de satisfação média do triénio $\geq 70\%$
<b>O1.8.</b> - Promover formação interna entre pares	<b>I1.8a</b> - Número de formações internas promovidas por ano	<b>M1.8a</b> - $\geq 7$ por ano
	<b>I1.8b</b> - Taxa de satisfação com a formação	<b>M1.8b</b> - Taxa de satisfação $\geq 75\%$

TABELA 3 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - EIXO I

## OBJETIVOS OPERACIONAIS

	Objetivos	Indicadores	Metas	
Eixo II	O2.1. - Desenvolver atividades visando a manutenção dos espaços escolares, dirigidos à comunidade escolar	I2.1a - Número de iniciativas realizadas	M2.1a - ≥ 1 iniciativa anual	
		I2.1b - Número de participantes envolvidos	M2.1b - ≥ 50 participantes envolvidos	
	O2.2. - Realizar ações de sensibilização / formação dirigidas aos EE (preferencialmente em articulação com a APEEAV)	I2.2a - Número de ações realizadas	M2.2a - ≥ 2 ações anuais	
		I2.2b - Taxa de satisfação	M2.2b - Taxa de satisfação ≥ 75%	
	O2.3. - Promover a participação dos EE e dos alunos em atividades promovidas pelo AE	I2.3a - Número de atividades realizadas	M2.3a - ≥ 2 ações anuais	
		I2.3b - Taxa de satisfação	M2.3b - Taxa de satisfação ≥ 75%	
	O2.4. - Garantir a participação dos EE nas reuniões ordinárias para as quais são convocados.	I2.4a - Taxa participação dos EE nas reuniões de avaliação na educação pré-escolar e 1.º CEB	I2.4a1 - Taxa de participação dos EE em 2023/2024 - ≥ 80%	I2.4a2 - Taxa de participação dos EE em 2024/2025 - ≥ 85%
			I2.4a3 - Taxa de participação dos EE em 2023/2024 - ≥ 90%	
		I2.4b - Taxa participação dos EE nas reuniões de avaliação do 2.º CEB e 3.º CEB	I2.4b1 - Taxa de participação dos EE em 2023/2024 - ≥ 65%	I2.4b2 - Taxa de participação dos EE em 2024/2025 - ≥ 70%
			I2.4b3 - Taxa de participação dos EE em 2023/2024 - ≥ 75%	

TABELA 4 - OBJETIVOS OPERACIONAIS - EIXO II

	Objetivos	Indicadores	Metas
Eixo III	O3.1. - Realizar ações de índole intercultural dirigidas à comunidade educativa (preferencialmente em articulação com a APEEAV)	I3.1a - Número de ações realizadas	M3.1a - ≥ 2 ações anuais
		I3.1b - Taxa de satisfação	M3.1b - Taxa de satisfação ≥ 75%
	O3.2. - Realizar reuniões regulares entre o coordenador ECO-Escolas e os delegados do	I3.2a - Número de reuniões realizadas	M3.2a - ≥ 2 reuniões anuais

ambiente visando implementar estratégias e ações de intervenção a desenvolver	<b>I3.2b</b> - Número de ações de intervenção implementadas	<b>M3.2b</b> - ≥ 3 ações de intervenção implementadas anualmente
<b>O3.3.</b> - Melhorar a percepção de segurança dos alunos da EBAV	<b>I3.3a</b> - Questionários aplicados	<b>M3.3a</b> - Aplicação de um questionário por período letivo
	<b>I3.3b</b> - Taxa de resposta relativamente ao universo escolar da EBAV	<b>M3.3b</b> - Taxa de resposta ≥ 70%
	<b>I3.3c</b> - Percepção de segurança dos alunos	<b>M3.3c</b> - Melhorar a percepção de segurança anualmente em ≥ 5 pontos percentuais <sup>14</sup>
<b>O3.4.</b> - Ampliar a atividade e valências do AE enquanto Escola Promotora de Saúde de acordo com o Modelo de Qualidade de Vida <sup>15</sup>	<b>I3.4a</b> - Realizar um diagnóstico à Comunidade Educativa relativamente aos hábitos de vida saudável	<b>M3.5a1</b> - Aplicar questionários aos vários intervenientes da CE <b>M3.5a2</b> - Alunos e EE até ao final do ano letivo 2023/2024
	<b>I3.4b</b> - Elaborar um Plano de Ação para a Promoção da Saúde, com o contributo de todos os elementos da Comunidade Educativa	<b>M3.4b1</b> - Número de painéis participativos ≥ 1 por grupo de interessados <b>M3.4b2</b> - Data da conclusão do plano de ação 31 de dezembro 2024
	<b>I3.4c</b> - Implementar o plano com elevada taxa de execução	<b>M3.4c</b> - Taxa de execução ≥ 90%
	<b>I3.4d</b> - Implementar o plano com elevada taxa de satisfação	<b>M3.4d1</b> - Avaliar a satisfação de 100% das atividades realizadas <b>M3.4d2</b> - Taxa de satisfação ≥ 75%
	<b>I3.4e</b> - Produzir relatórios da atividade produzida com propostas de melhoria da organização / atividades	<b>M3.4e1</b> - Produzir 1 relatório anual <b>M3.4e2</b> - Produzir um relatório no final do ano letivo 2025/2026

**TABELA 5 - OBJETIVOS OPERACIONAIS - EIXO III**

<sup>14</sup> Relativamente ao valor de referência constante da análise dos questionários aplicados aos alunos no âmbito dos trabalhos de elaboração do presente PE.

<sup>15</sup> O modelo de qualidade de vida entende a saúde como fundamental para a qualidade de vida, definida através de três categorias principais: ser, tornar-se e pertencer - Fonte: Materials for Teachers 2019 - Schools for Health in Europe

	<b>Objetivos</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>
<b>Eixo IV</b>	<b>O4.1</b> - Criar e implementar um plano estratégico de requalificação dos espaços escolares	<b>I4.1a</b> - Levantamento detalhado das necessidades de intervenção dos espaços físicos exteriores do AE	<b>M4.1a</b> - Taxa de estabelecimentos alvo de levantamento de necessidades de intervenção relativamente aos espaços exteriores
		<b>I4.1b</b> - Levantamento detalhado das necessidades de intervenção dos espaços físicos interiores do AE	<b>M4.1b</b> - Taxa de estabelecimentos alvo de levantamento de necessidades de intervenção relativamente aos espaços interiores
		<b>I4.1c</b> - Data de conclusão do levantamento de necessidades	<b>M4.1c</b> - Até final do segundo período do ano letivo 2023/2024
		<b>I4.1d</b> - Elaboração de um plano de reabilitação dos espaços físicos do AE	<b>M4.1d</b> - Elaboração do plano de reabilitação até final do ano letivo 2023/2024
		<b>I4.1e</b> - Apresentação e negociação do plano de reabilitação com as entidades competentes	<b>M4.1e</b> - Apresentação e negociação do plano de intervenção com as entidades competentes até ao final do ano (civil) 2024
	<b>O4.2</b> - Realizar reuniões periódicas com os(as) AO	<b>I4.2a</b> - Número de reuniões realizadas entre o(a) responsável da direção e o(a) encarregado(a) operacional	<b>M4.2a</b> - ≥ 3 reuniões anuais
		<b>I4.2b</b> - Número de reuniões realizadas entre o(a) encarregado(a) operacional e os AO	<b>M4.2b</b> - ≥ 3 reuniões anuais
		<b>I4.2c</b> - Número de reuniões realizadas entre o(a) responsável da direção e os AO	<b>M4.2c</b> - ≥ 1 reunião anual
	<b>O4.3</b> - Realizar reuniões periódicas com os(as) AT	<b>I4.3a</b> - Número de reuniões realizadas entre o(a) responsável da direção e o(a) coordenador(a) técnico(a)	<b>M4.3a</b> - ≥ 3 reuniões anuais
		<b>I4.3b</b> - Número de reuniões realizadas entre o(a) coordenador(a) técnico(a) e os(as) AT	<b>M4.3b</b> - ≥ 3 reuniões anual
		<b>I4.3c</b> - Número de reuniões realizadas entre o(a) responsável da direção e os AT	<b>M4.3c</b> - ≥ 1 reunião anual
	<b>O4.4</b> - Melhorar a satisfação dos utilizadores dos serviços do AE (Bar, Papelaria, Serviços Administrativos)	<b>I4.4a</b> - Questionários de satisfação aplicados por ano letivo	<b>M4.4a</b> - Aplicar ≥ 3 questionários por ano letivo
		<b>I4.4b</b> - Taxa de resposta aos questionários aplicados	<b>M4.4b</b> - Taxa de resposta ≥ 20%

	<b>I4.4c</b> - Taxa de satisfação registada	<b>M4.4c</b> - Taxa de satisfação $\geq$ 70%
<b>O4.5</b> - Realizar periodicamente simulacros de emergência	<b>I4.5</b> - Número de simulacros realizados	<b>M4.5</b> - $\geq$ 1 simulacro anual
<b>O4.6</b> - Aprofundar a articulação curricular vertical no AEA V	<b>I4.6</b> - Número de reuniões de articulação realizadas	<b>M4.6</b> - $\geq$ 1 reunião anual entre ciclos de ensino

**TABELA 6 - OBJETIVOS OPERACIONAIS - EIXO IV**

## MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E REVISÃO

A monitorização do PE deverá realizar-se sistematicamente, visando o acompanhamento dos níveis de execução dos objetivos. Dessa monitorização deverá resultar um relatório anual que sistematize a informação obtida. Esta monitorização deverá ser realizada pela equipa responsável pela sua avaliação, a equipa do OQ. A avaliação final do PE, realizada finda a vigência do mesmo, deverá ser realizada tendo em conta os critérios de *Relevância*, *Eficácia*, *Eficiência* e *Impacto*. O critério de *Relevância* permitirá avaliar a adequação dos objetivos traçados na mitigação / resolução dos problemas identificados. O critério de *Eficácia* permitirá medir o grau de concretização dos objetivos definidos. O critério de *Eficiência* permitirá relacionar os recursos implicados no PE com os resultados alcançados. Finalmente, o critério de *Impacto* permitirá compreender a dimensão das alterações provocadas decorrentes da implementação do PE.



## RECOMENDAÇÕES

No âmbito da discussão e reflexão realizada nos painéis, pelos diversos grupos de intervenientes, bem como nas reuniões do grupo responsável pela elaboração do PE, surgiram sugestões e propostas de intervenção, cuja implementação se recomenda. No entanto, a eventual implementação dependerá, naturalmente, da interpretação da sua pertinência e viabilidade por parte dos órgãos pedagógicos e de gestão do AE.

N.º	Recomendação	Eixo(s) de referência
R1	Manter a aposta na Educação Pré-escolar e no 1.º CEB como pilar para o desenvolvimento de competências académicas e sociais fundamentais para o sucesso nos restantes ciclos de ensino.	I
R2	Continuar a apostar na inovação, em particular na área do digital, tanto na gestão administrativa dos processos, como na vertente pedagógica do AE.	I / III / IV
R3	Redefinição dos critérios subjacentes à atribuição dos diplomas de excelência e mérito: <ul style="list-style-type: none"> <li>• maior destaque ao mérito, valorizando o esforço, o voluntariado (entre outros);</li> <li>• maior divulgação e valorização dos laureados, através, por exemplo, da criação de um painel exposto nos estabelecimentos do AEA.</li> </ul>	I / III / IV
R4	Desenvolvimento de painéis de reflexão / formações internas subordinadas ao tema da indisciplina.	I / III / IV
R5	Implementação de um programa de tutorias entre alunos visando auxiliar a integração de alunos provenientes de outros sistemas educativos.	I / III / IV
R6	Implementação de um programa de “apadrinhamentos” de alunos, promovendo a integração de novos alunos / turmas nos estabelecimentos do AEA.	I / III / IV
R7	Desenvolver a cultura de troca de experiências pedagógicas entre docentes, através da observação de aulas, no âmbito do trabalho colaborativo.	I / V
R8	Dinamização regular de eventos temáticos, abertos à comunidade, relativos à multiculturalidade.	II / III
R9	Implementação de programas de voluntariado em várias dimensões, abrangendo alunos, PD, PND e EE (académica, social, ou outra).	II / III / IV
R10	Centralização da temática dos DAC na multiculturalidade.	II / III
R11	Celebração de parcerias / atividades de colaboração com o movimento associativo local, no âmbito da interculturalidade.	II / III / IV
R12	Realização de ações de benchmarking / intercâmbio de experiências com escolas com práticas de sucesso na área de inclusão de alunos provenientes de sistemas educativos estrangeiros.	II / IV
R13	Atender às prioridades dos alunos em matéria de intervenções de melhoria dos espaços exteriores das escolas (todos os ciclos), da oferta de clubes e melhorias a realizar no polivalente da EBA.	III / IV
R14	Criação de um gabinete de apoio ao aluno estrangeiro.	III / IV
R15	Reflexão relativamente ao foco da atividade da EMAEI, visando a abrangência, sempre que pertinente, de alunos com problemas de integração / inclusão no	III / IV

	sistema educativo português e no AEA V em particular. Para tal, pode ser tomada em consideração uma eventual articulação com o gabinete de apoio ao aluno estrangeiro.	
<b>R16</b>	Divulgação junto das turmas das sanções aplicadas aos alunos (nomeadamente a realização de trabalho comunitário e / ou suspensão da frequência de atividades letivas).	III / IV
<b>R17</b>	Ampliação da divulgação da Loja Social (e de outras iniciativas de cariz solidário).	III / IV
<b>R18</b>	Disponibilização de pequenos Ecopontos nos estabelecimentos, visando o reforço da reciclagem no AE.	III / IV
<b>R19</b>	Redação de uma Carta de Escola Promotora de Saúde do AEA V.	III / IV
<b>R20</b>	Definição de um(a) AO responsável pela vigilância dos espaços exteriores da EBAV durante o período de funcionamento da escola, numa perspetiva preventiva de perturbações dos períodos de intervalo e de falta de assiduidade.	IV
<b>R21</b>	Análise alargada (nos Departamentos e CP) do desmembramento sistemático dos grupos / turma nas transições de ciclo de escolaridade, como forma de promover uma maior abertura à integração de novos alunos.	IV
<b>R22</b>	Revisão das condições de segurança dos bens nos balneários desportivos.	IV
<b>R23</b>	Criação de equipa de manutenção de equipamentos informáticos / audiovisuais (para realização de intervenções de baixa complexidade).	IV
<b>R24</b>	Apreciação do funcionamento de clubes na BE (nomeadamente o clube de xadrez, escrita criativa, línguas, entre outros) como forma de levar os alunos a familiarizarem-se com aquele centro de recursos educativos.	IV
<b>R25</b>	Agilização do procedimento de registo de ocorrências e encaminhamento de situações de foro disciplinar.	IV
<b>R26</b>	Reforço do controlo de acesso aos espaços escolares, nomeadamente entrada e saída de alunos na EBAV, bem como a devida identificação de não funcionários do AEA V, no momento da entrada no estabelecimento.	IV
<b>R27</b>	Implementação da realização regular de assembleias de turma (a ocorrer, por exemplo, e de forma pontual, nos períodos de trabalho colaborativo).	IV
<b>R28</b>	Consolidação das regras de disciplina nas aulas em sede de CT nos 2.º e 3.º CEB e de conselho de ano no 1.º CEB.	IV
<b>R29</b>	Alargamento da missão do Observatório da Qualidade, visando: <ul style="list-style-type: none"> <li>• a elaboração de estudos / análise de questões relevantes da realidade escolar, disponibilizando os dados aos órgãos competentes do AE, bem como, quando pertinente, propostas de atuação para mitigação de problemas;</li> <li>• promoção do apoio aos docentes / equipas promotoras de atividades extracurriculares, no âmbito da avaliação da satisfação / qualidade das atividades.</li> </ul>	IV
<b>R30</b>	Aproveitar as questões que a análise dos questionários aplicados à CE levantou, bem como outras com impacto nas práticas letivas e nas aprendizagens, procurando dissecar as suas origens e contextos e promovendo medidas de mitigação dos problemas delas resultantes.	IV
<b>R31</b>	Realização de fóruns / painéis de discussão, quando pertinente, para analisar / refletir conjuntamente sobre temáticas relevantes do AE.	IV

TABELA 7 - RECOMENDAÇÕES

## REFLEXÃO FINAL

Esta é uma época repleta de provações. Felizmente, o Álvaro Velho é um agrupamento à altura dos desafios. Ano após ano, desafio após desafio, esta comunidade, esta família de “Alvarinhos”, une-se nos momentos mais desafiantes, nas condições mais adversas e enfrenta os problemas com profissionalismo, otimismo e coragem. O passado recente, marcado indelevelmente por uma pandemia em que se viveu um período de grande incerteza e insegurança, demonstrou-nos precisamente isso.

O que temos pela frente, à data de hoje, é diferente, mas igualmente desafiante. Da análise realizada no âmbito deste projeto, temos dois grandes desafios.

O primeiro desafio é o de acolher o “desconhecido”, torná-lo parte de nós. Perante o atual fluxo migratório, nunca antes visto nesta proporção, urge acolher os alunos e as famílias que escolheram o nosso país, e consequentemente, o nosso agrupamento. Teremos de educar (e, em alguns casos, reeducar), auxiliar e incluir, estes novos elementos na nossa comunidade educativa. Temos de dar o nosso melhor para que este processo decorra da forma mais harmoniosa possível, evitando conflitos, quebrando barreiras, cumprindo a nossa missão.

A Escola é um espaço de inclusão por excelência. Nela formamos indivíduos, cidadãos com direitos, sem esquecer os seus deveres. Na escola não podemos dividir-nos por cores, etnias, nacionalidades, crenças religiosas ou convicções políticas. Na Escola, na nossa Escola, somos Uno. Temos um propósito, esta Visão de ajudar “cada indivíduo a ser a melhor versão de si próprio”.

O segundo desafio é chegarmos mais longe. Fazemos melhor do que fizemos até agora. Continuar a ambicionar, a sonhar e a concretizar. O nosso agrupamento tem vindo a conquistar uma imagem de sucesso, a ver o seu trabalho reconhecido. Queremos ir mais além.

Queremos que os alunos que hoje entram para as nossas salas, saiam amanhã para um futuro melhor, repleto de felicidade e sucesso.

Queremos que os nossos alunos se tornem cidadãos interventivos, conscientes e solidários, cientes dos seus direitos e cumpridores dos seus deveres.

Queremos melhorar a relação afetiva entre as famílias e o nosso agrupamento, levando-as a reconhecer a importância que a Escola, a nossa Escola, tem no futuro dos alunos.

Queremos continuar a perseguir um propósito educativo em que se concilia a inovação e a tecnologia com as relações interpessoais presenciais, a empatia para com o outro, humanizando a tecnologia ao invés de digitalizar os indivíduos.

Queremos ser, cada vez mais, uma instituição de referência, uma mais-valia para a comunidade que nos rodeia.

Acima de tudo, queremos, enquanto instituição, um dia olhar para trás, para o caminho trilhado, e sentir orgulho pelo que conseguimos alcançar. As instituições são feitas de pessoas e é este o legado que as pessoas que fazem o Álvaro Velho querem deixar.

Este Projeto Educativo, nascido da interpretação honesta das intenções da comunidade educativa do “Álvaro Velho”, ajusta-nos o rumo, realinha o propósito do nosso agrupamento para o futuro próximo. Sabemos que este projeto é ambicioso e que exigirá o melhor de cada um de nós. Abracemos o desafio nele contido, convictos de que a sua conclusão nos deixará mais próximos do desígnio da escola pública.

Este Projeto Educativo é o nosso “campo de sonhos”. Reguemo-lo com o otimismo, a dedicação e a alegria de cada um de nós.

## TERMOS E ABREVIATURAS

**AE** - Agrupamento de Escolas

**AEAV** - Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho

**AEC** - Atividades de Enriquecimento Curricular

**Am** - Ameaça

**APEEAV** - Associação de Pais e Encarregados de Educação do AE de Álvaro Velho

**AT** - Assistentes Técnicos

**AvE** - Avaliação Externa

**AvI** - Avaliação Interna

**BE** - Biblioteca(s) Escolar(es)

**CE** - Comunidade Educativa

**CP** - Conselho Pedagógico

**CT** - Conselho de Turma

**CEB** - Ciclo do Ensino Básico

**DAC** - Domínios de Autonomia Curricular

**EB1L1** - Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico Lavradio n.º1

**EB1L2** - Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico Lavradio n.º2

**EBAV** - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico de Álvaro Velho

**EE** - Encarregados de Educação

**IGEC** - Inspeção Geral da Educação e Ciência

**Op** - Oportunidades

**OQ** - Observatório da Qualidade

**PAA** - Plano Plurianual/Anual de Atividades

**PFo** - Ponto(s) Forte(s)

**PFr** - Ponto(s) Fraco(s)

**PID** - Plano de Intervenção do Diretor

**PD** - Pessoal docente

**PND** - Pessoal não docente

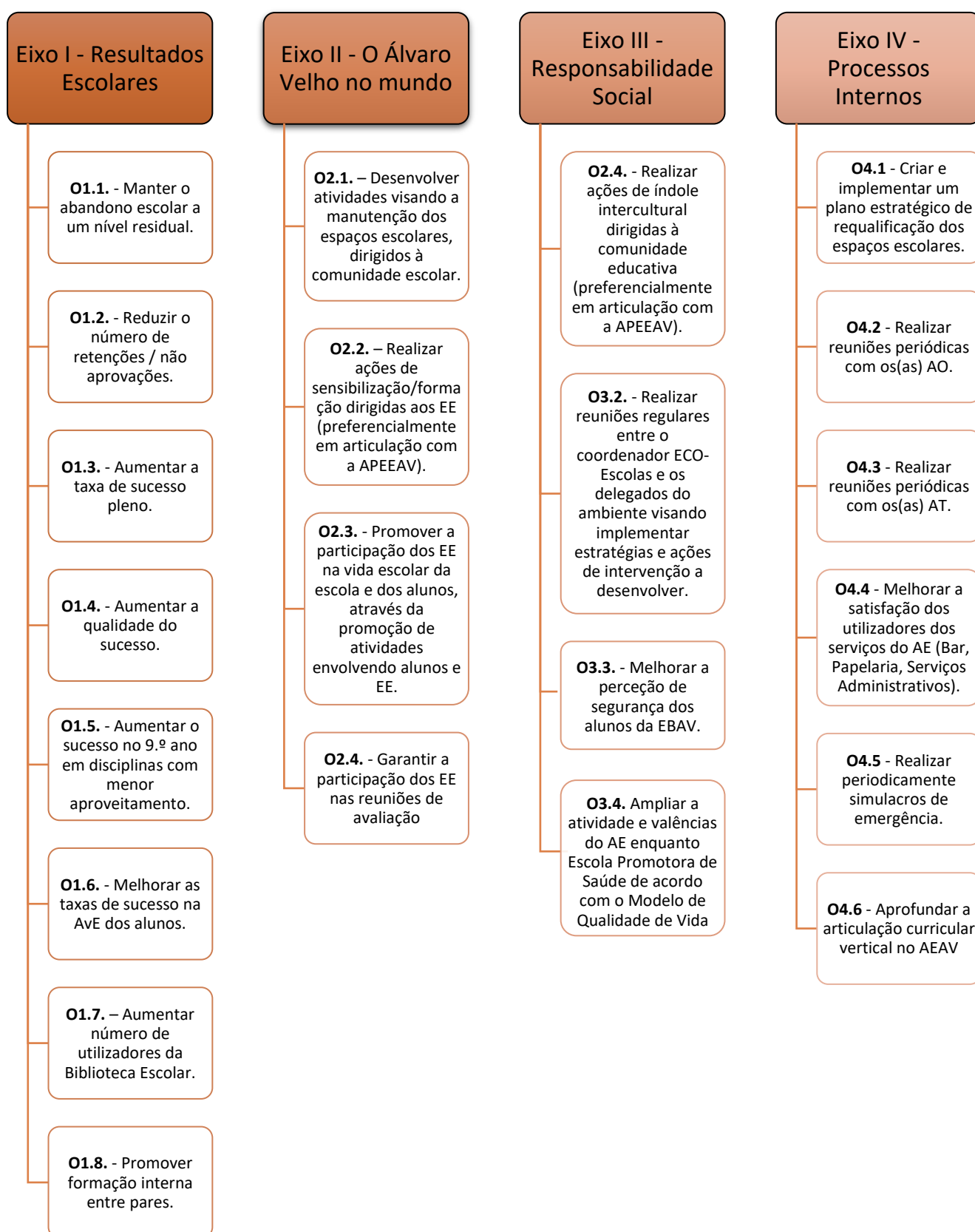
## BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Rui [et. al.] - Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio. 1ª ed. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 93 p. ISBN 978-972-8743-72-7
- BARREIRO - Câmara Municipal, Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda., Revisão da Carta Educativa do Concelho do Barreiro, 2020, Barreiro.
- CABRAL, Ruben - O projeto educativo: Uma visão desenvolvimentista. In O Novo Voo de Ícaro. Lisboa: Escola Superior de Educação, 1999, p. 105 - 130. 9789728061388
- DECRETO-LEI nº137/2012. D.R. I Série. 126 (12-07-02) 3340 - 3364
- DECRETO-LEI nº75/2008. D.R. I Série. 79 (08-04-22) 2341-2356
- DESPACHO NORMATIVO n.º 10-B/2018, de 6 de julho
- ESTRELA, Albano - Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia para a Formação de Professores. 4ª ed. Porto: Porto Editora, 479 p. ISBN 972-0-34043-6
- GASPAR, Maria Ivone - Sistemas educativos: princípios orientadores. In "Des(a)fiando discursos: Homenagem a Maria Emília Ricardo Marques". Lisboa: Universidade Aberta, 2005. ISBN 972-674-456-3. p. 355-362
- GRADE, Luís Santos - A Centralidade do Projecto Educativo na Administração Escolar. 2ª ed. Lisboa: Edições Colibri, 2008. 207 p. ISBN 978-972-772-776-6
- LEI nº 115/1997. D.R. I Série-A. 217 (97-09-19) 5081-5128
- LEI nº 46/1986. D.R. I Série. 237 (86-10-14) 3067-3098
- LEI nº 49/2005. D.R. I Série-A. 166 (05-08-30) 5122-5138
- MARTINS, Guilherme d'Oliveira. [et.al] - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Editorial do Ministério de Educação e Ciência, 2017. ISBN 978-972-742-416-0
- PAAKKARI, Leena - Materiais para professores - Aprender sobre saúde e promoção da saúde nas escolas. Haderslev, Denmark: Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE), 2019. ISBN 978-87-971891-0-8

## ANEXOS

## MAPA CONCEPTUAL DE EIXOS

### PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÁLVARO VELHO 2023-2026





## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO AEA V POR PROVENIÊNCIA E LÍNGUA DE ORIGEM

Alunos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024											
<b>Portugueses</b>	1717	1782	4%	1727	-3%	1694	-2%	1694	0%	1629	-4%	1581	-3%	1480	-7%	1366	-8%	1330	-3%	1329	-0%	1309	-2%
<b>Estrangeiros</b>	60	56	-7%	53	-6%	52	-2%	58	12%	75	29%	134	79%	184	37%	204	11%	226	11%	293	30%	332	13%
<b>União Europeia</b>	5	5	0%	4	-25%	3	-33%	3	0%	5	67%	8	60%	8	0%	7	-14%	7	0%	7	0%	8	14%
<b>Outras nacional.</b>	55	51	-8%	49	-4%	49	0%	55	12%	70	27%	126	80%	176	40%	197	12%	219	11%	286	31%	324	13%
<b>Falantes portugu.</b>	48	43	-12%	40	-8%	42	5%	52	24%	65	25%	111	70%	160	44%	181	133%	205	13%	261	27%	289	11%
<b>Outras línguas</b>	12	13	8%	13	0%	10	-30%	6	-67%	10	67%	23	130%	24	4%	23	-4%	21	-10%	32	52%	43	34%

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NACIONALIDADE E LÍNGUA DE ORIGEM

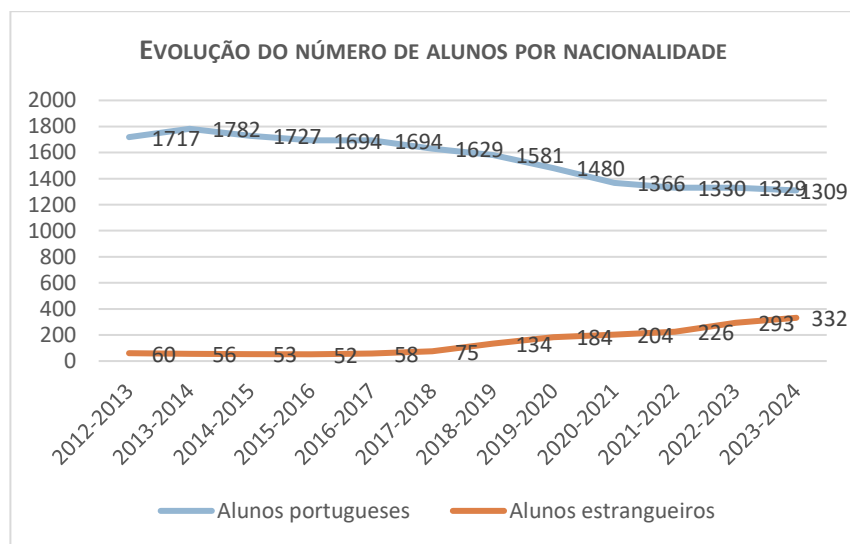


GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NACIONALIDADE

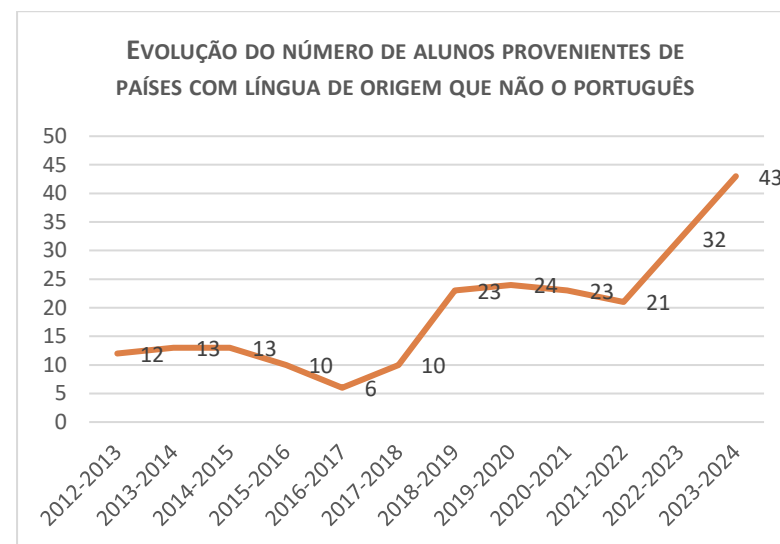
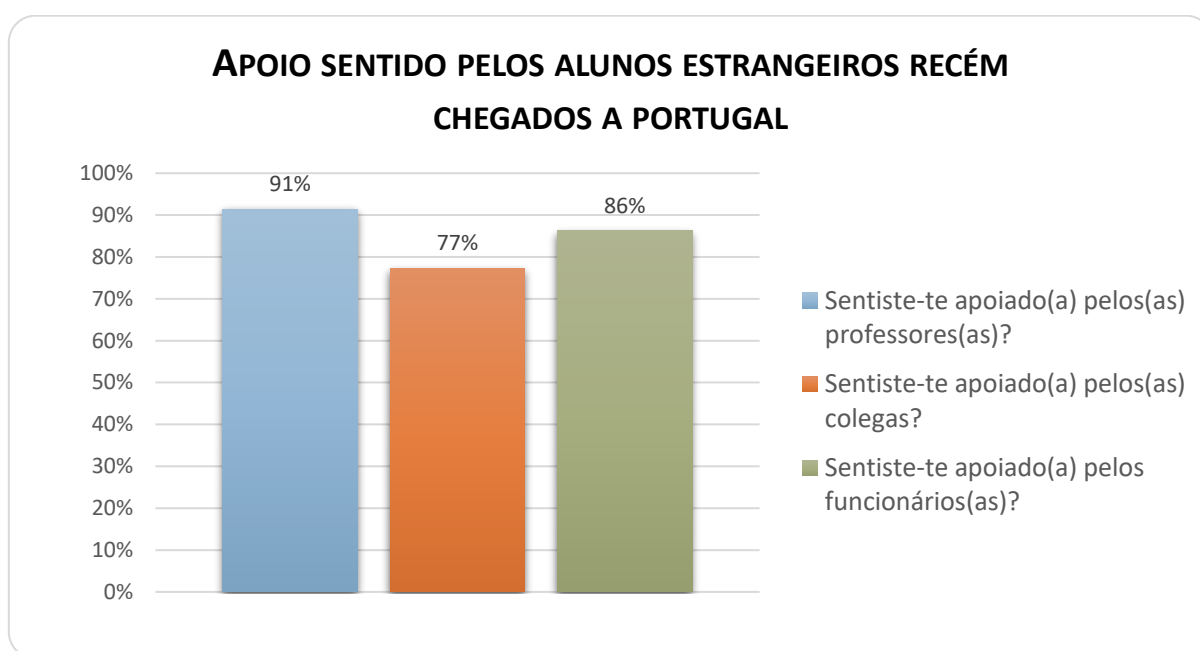


GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS PROVENIENTES DE PAÍSES COM LÍNGUA DE ORIGEM QUE NÃO O PORTUGUÊS

## INDICADORES MAIS RELEVANTES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS À COMUNIDADE EDUCATIVA

Em seguida apresentam-se alguns dos indicadores mais relevantes retirados da análise dos questionários aplicados à comunidade educativa. Estes indicadores foram apresentados em alguns dos painéis realizados e geraram-se reflexões das quais resultou uma parte muito significativa do rumo deste Projeto Educativo.



**GRÁFICO 3 - APOIO SENTIDO PELOS ALUNOS ESTRANGEIROS RECÉM CHEGADOS A PORTUGAL<sup>16</sup>**

<sup>16</sup> Gráfico que pretendeu demonstrar que os alunos estrangeiros recém-chegados a Portugal se sentiram menos apoiados pelos(as) colegas (com quem passaram a maior parte do tempo na escola) do que por professores(as) e funcionários(as).

### PERCEÇÃO DE INTEGRAÇÃO NA ESCOLA POR PARTE DE ALUNOS ESTRANGEIROS RECÉM CHEGADOS À EBAV

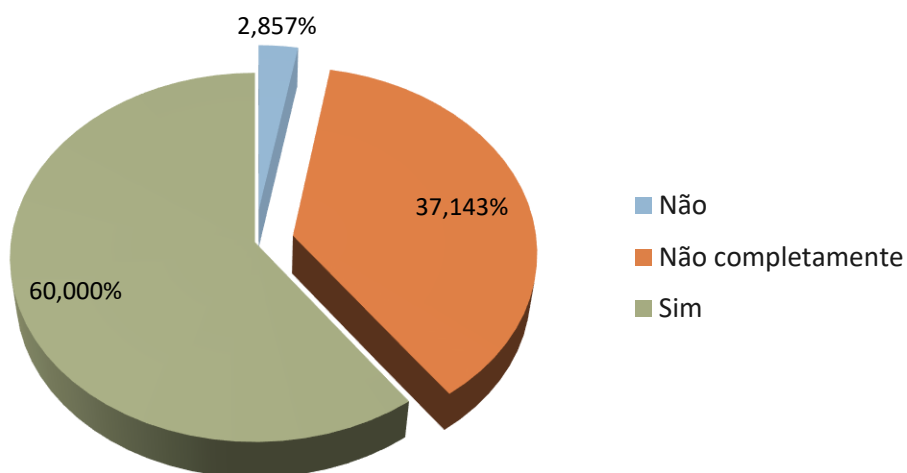


GRÁFICO 4 - PERCEÇÃO DE INTEGRAÇÃO NA ESCOLA POR PARTE DE ALUNOS ESTRANGEIROS RECÉM CHEGADOS À EBAV

### PERCEÇÃO DE SEGURANÇA NO AEA

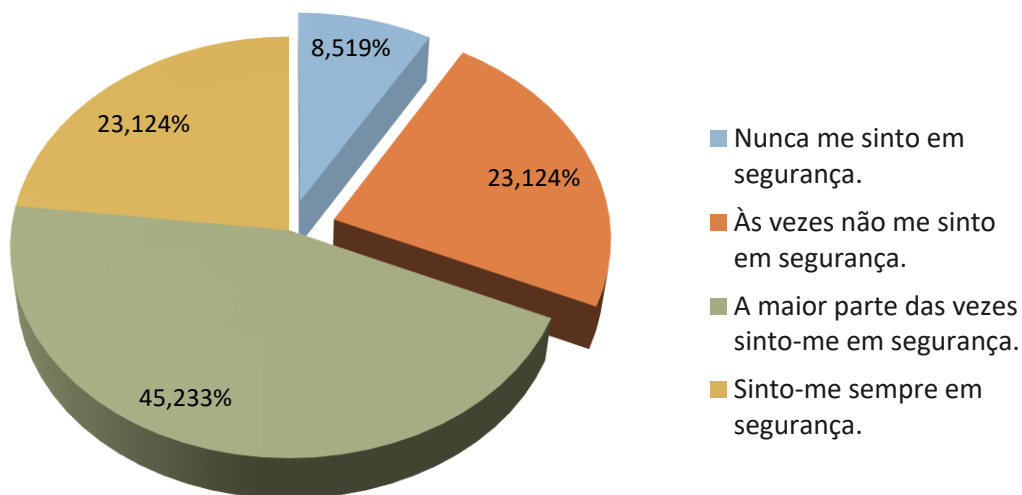


GRÁFICO 5 - PERCEÇÃO DE SEGURANÇA NO AEA

### PERCEÇÃO DE RESPEITO ENTRE OS ALUNOS DA EBAV

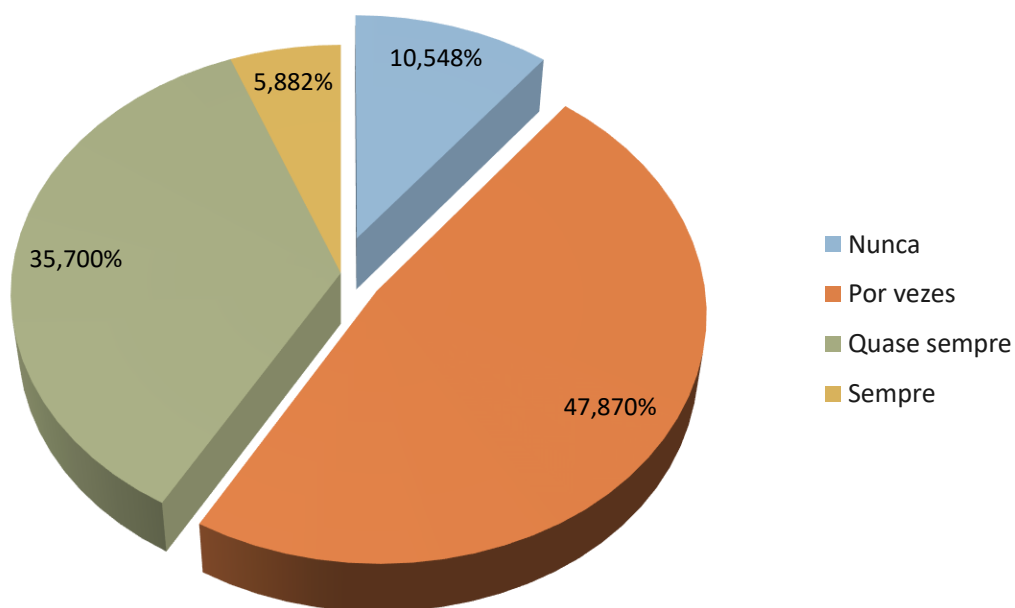


GRÁFICO 6 - PERCEÇÃO DE RESPEITO ENTRE OS ALUNOS DA EBAV

### RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS PROFESSORES DA AEA V

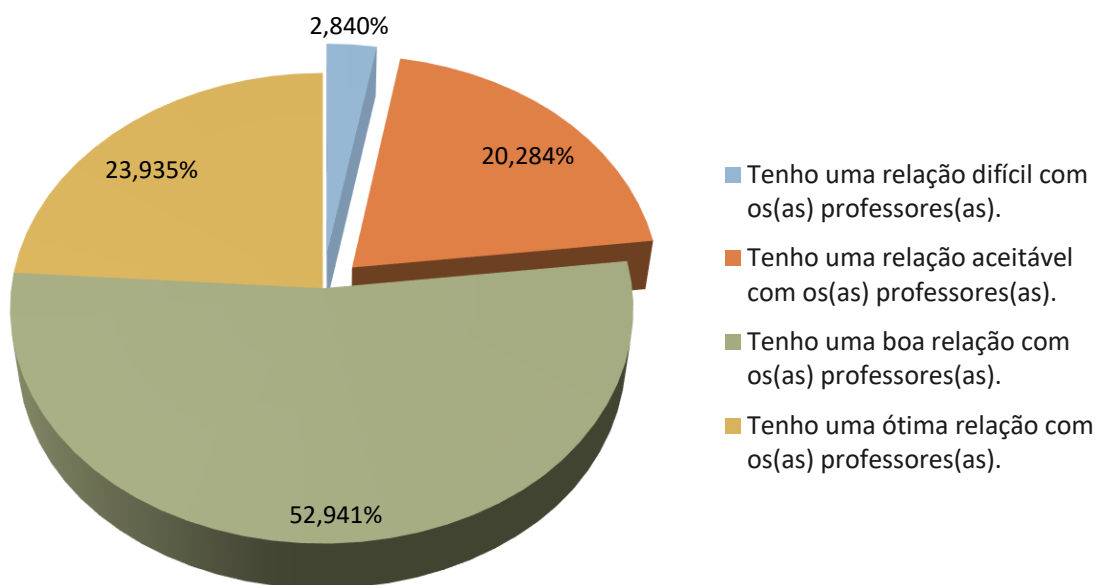


GRÁFICO 7 - RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS PROFESSORES DA AEA V

### SATISFAÇÃO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE ÀS IDAS À BIBLIOTECA

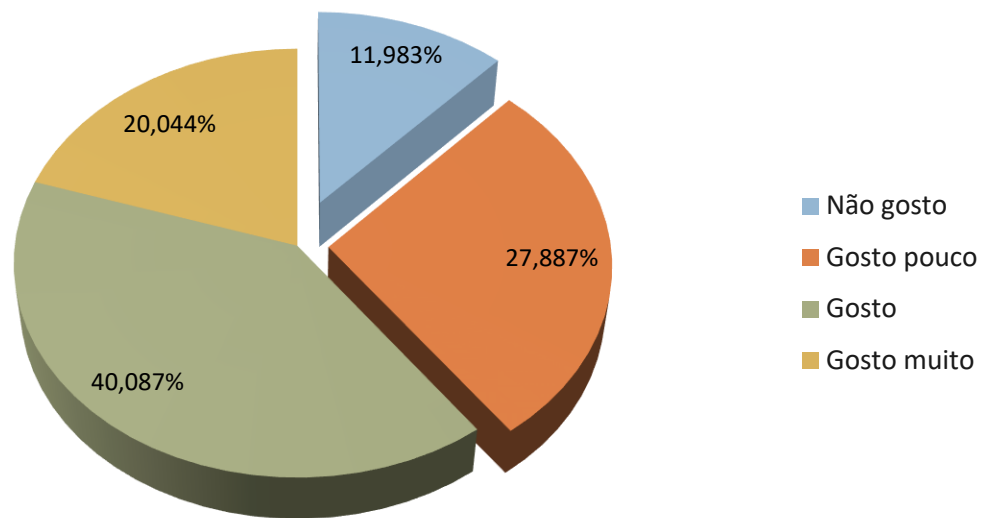


GRÁFICO 8 - SATISFAÇÃO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE ÀS IDAS À BIBLIOTECA

### À-VONTADE DOS ALUNOS PARA COLOCAREM DÚVIDAS NAS AULAS

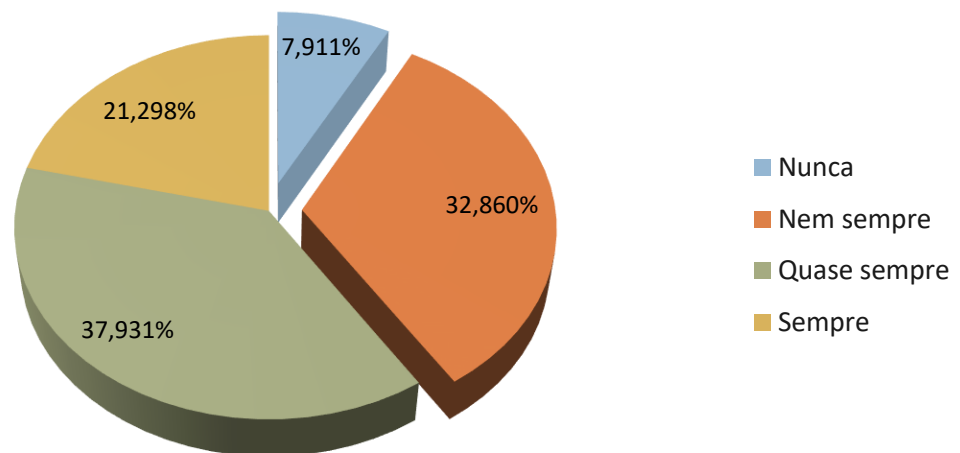


GRÁFICO 9 - À-VONTADE DOS ALUNOS PARA COLOCAREM DÚVIDAS NAS AULAS

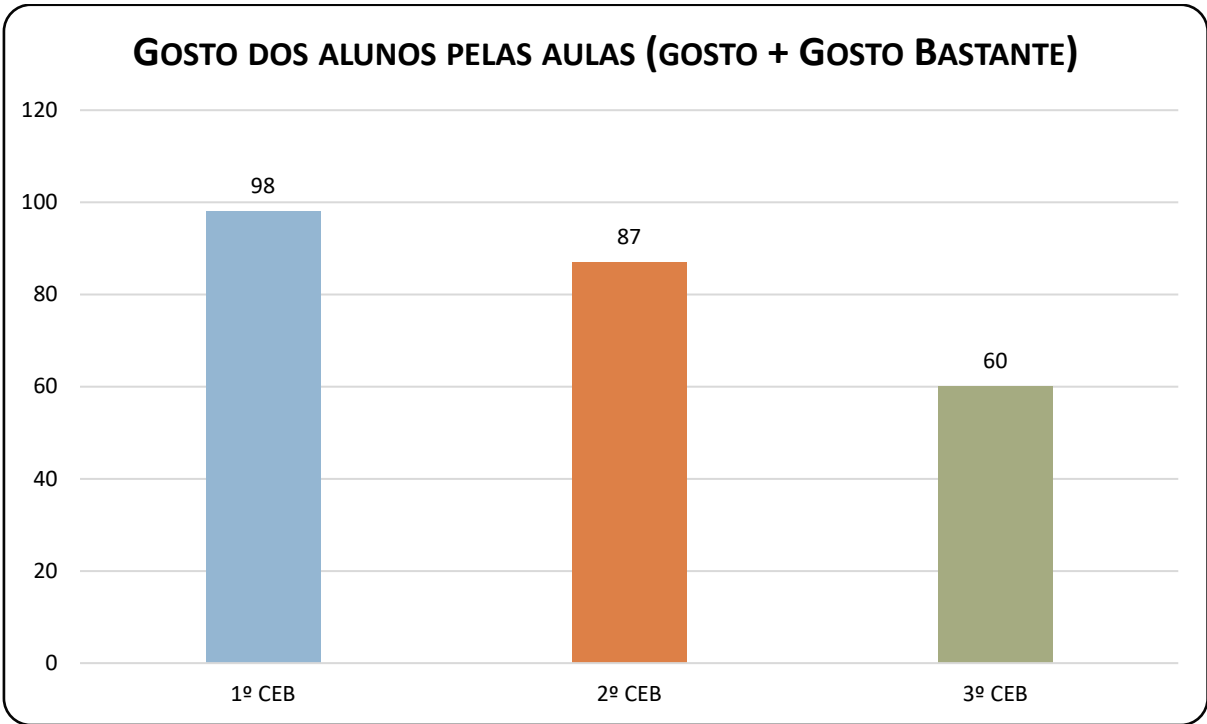


GRÁFICO 10 - GOSTO DOS ALUNOS PELAS AULAS (GOSTO + GOSTO BASTANTE)

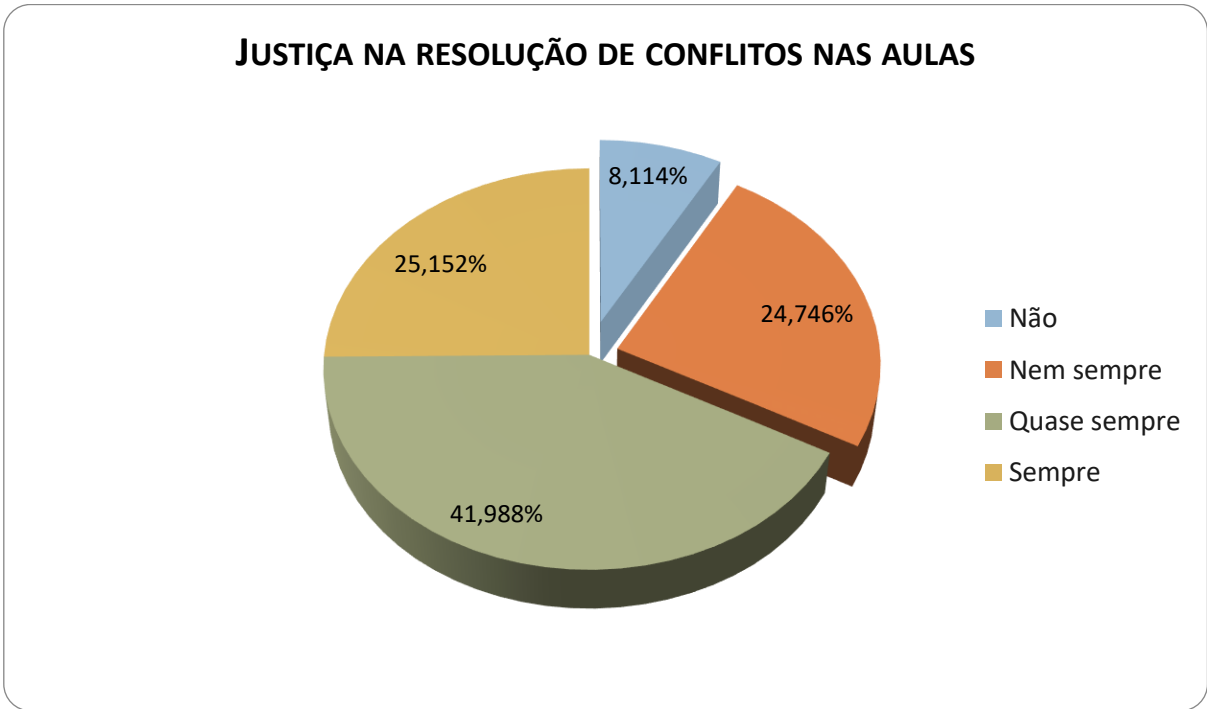


GRÁFICO 11 - JUSTIÇA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NAS AULAS

### JUSTIÇA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FORA DAS AULAS

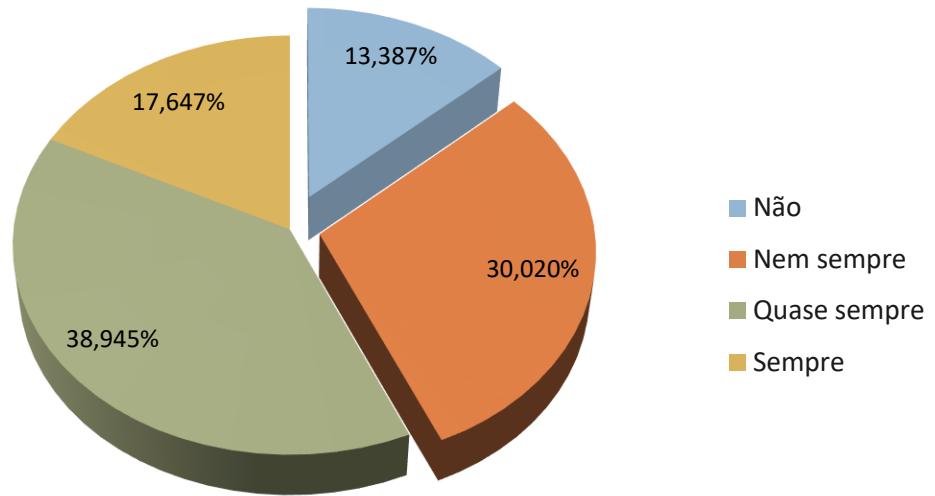


GRÁFICO 12 - JUSTIÇA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FORA DAS AULAS

### JUSTIÇA DAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS PELA DIREÇÃO

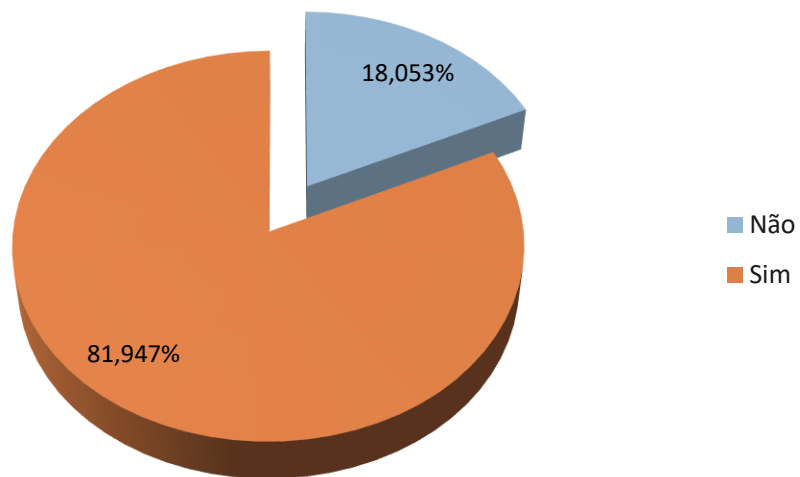
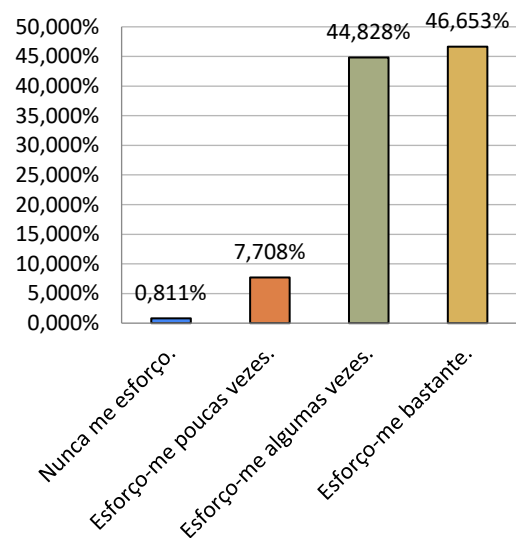


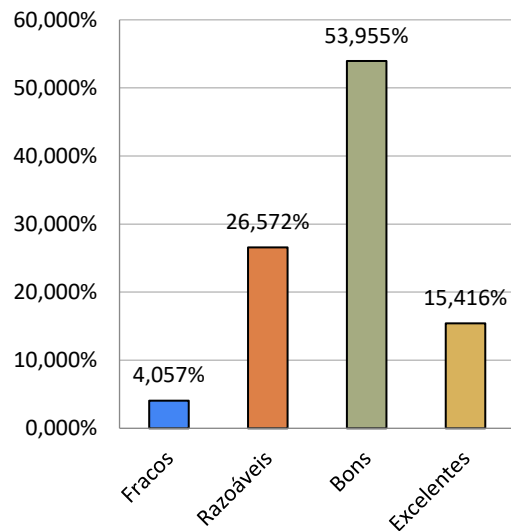
GRÁFICO 13 - JUSTIÇA DAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS PELA DIREÇÃO

**CARACTERIZAÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE À ESCOLA - EBAV**



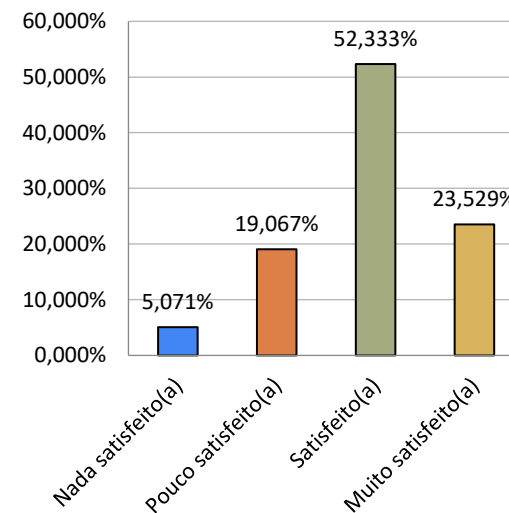
**GRÁFICO 14 - CARACTERIZAÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE À ESCOLA - EBAV**

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE AOS RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS - EBAV**



**GRÁFICO 15 - AVALIAÇÃO DOS ALUNOS RELATIVAMENTE AOS RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS - EBAV**

**SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM OS RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS - EBAV**



**GRÁFICO 16 - SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM OS RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS - EBAV**



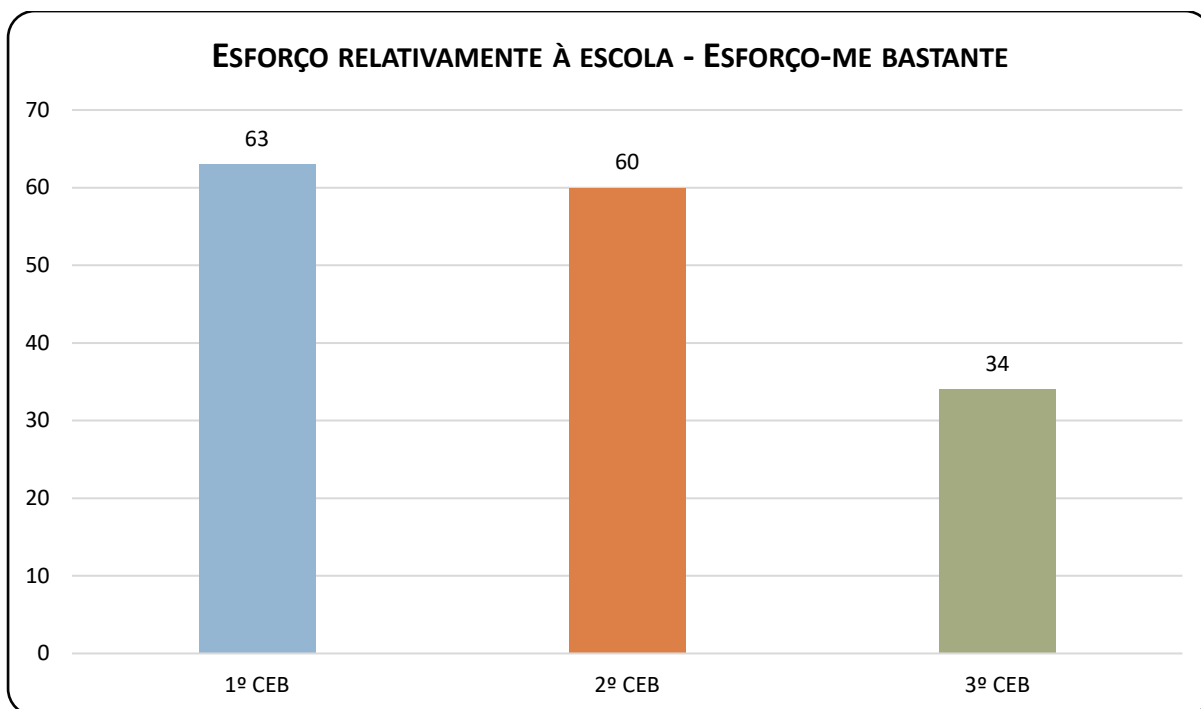


GRÁFICO 17 - ESFORÇO RELATIVAMENTE À ESCOLA - ESFORÇO-ME BASTANTE

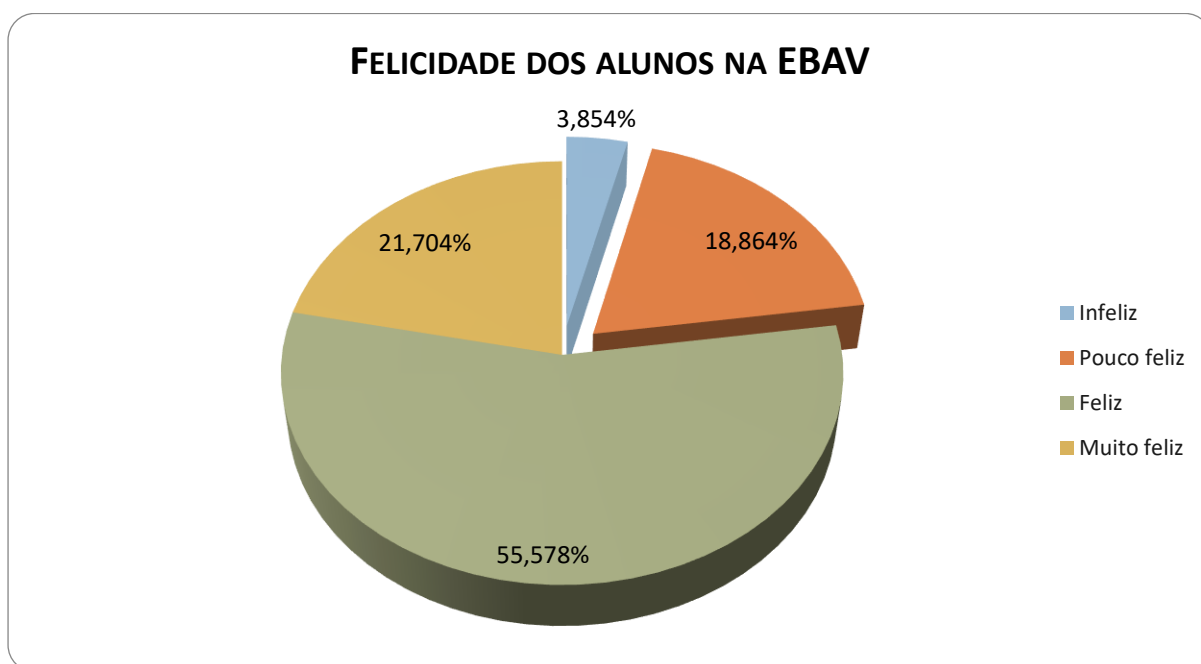
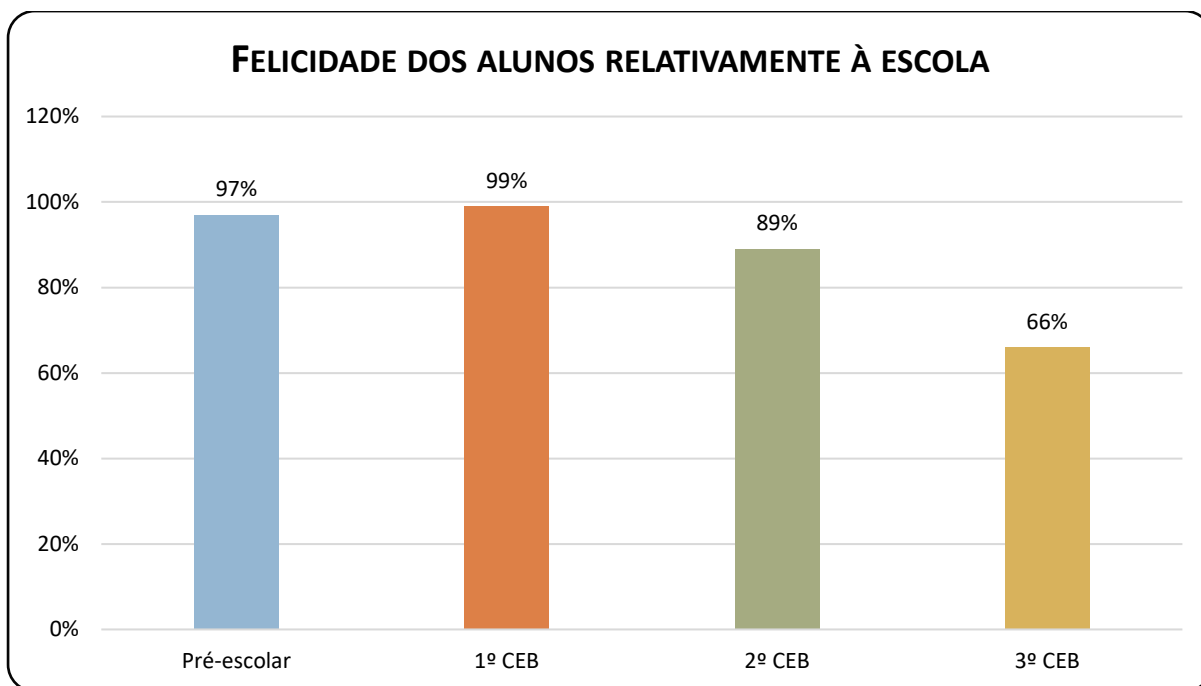
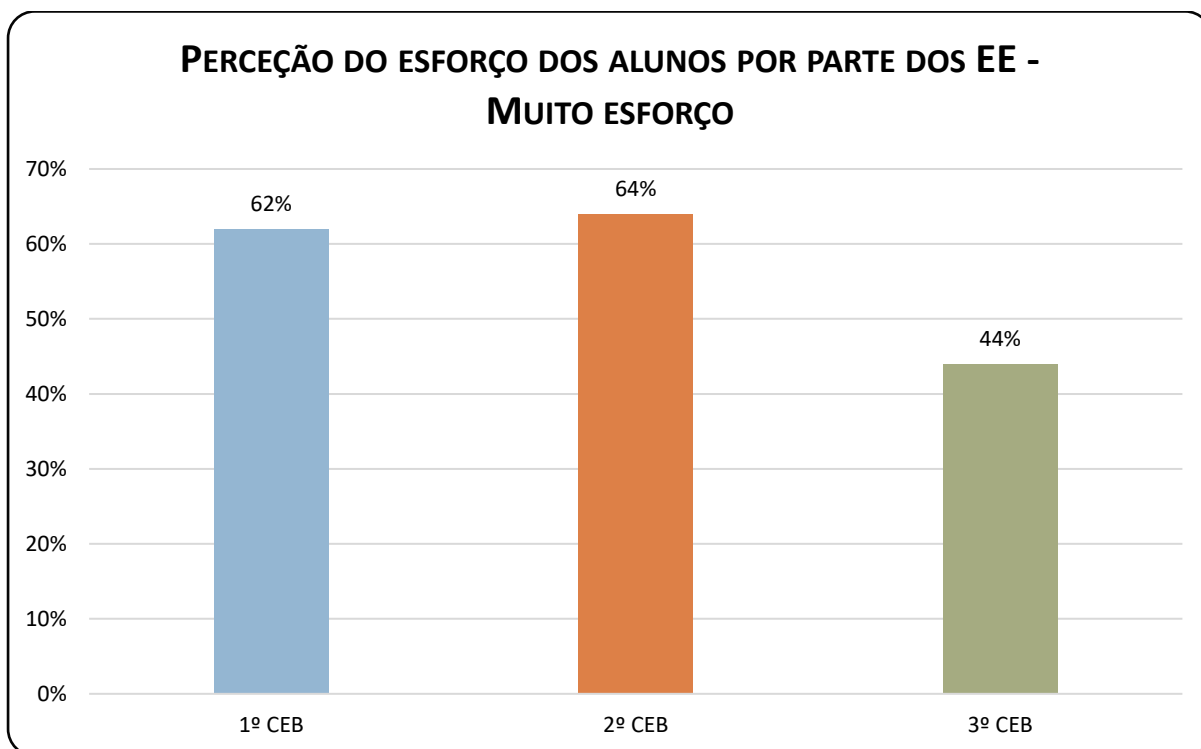


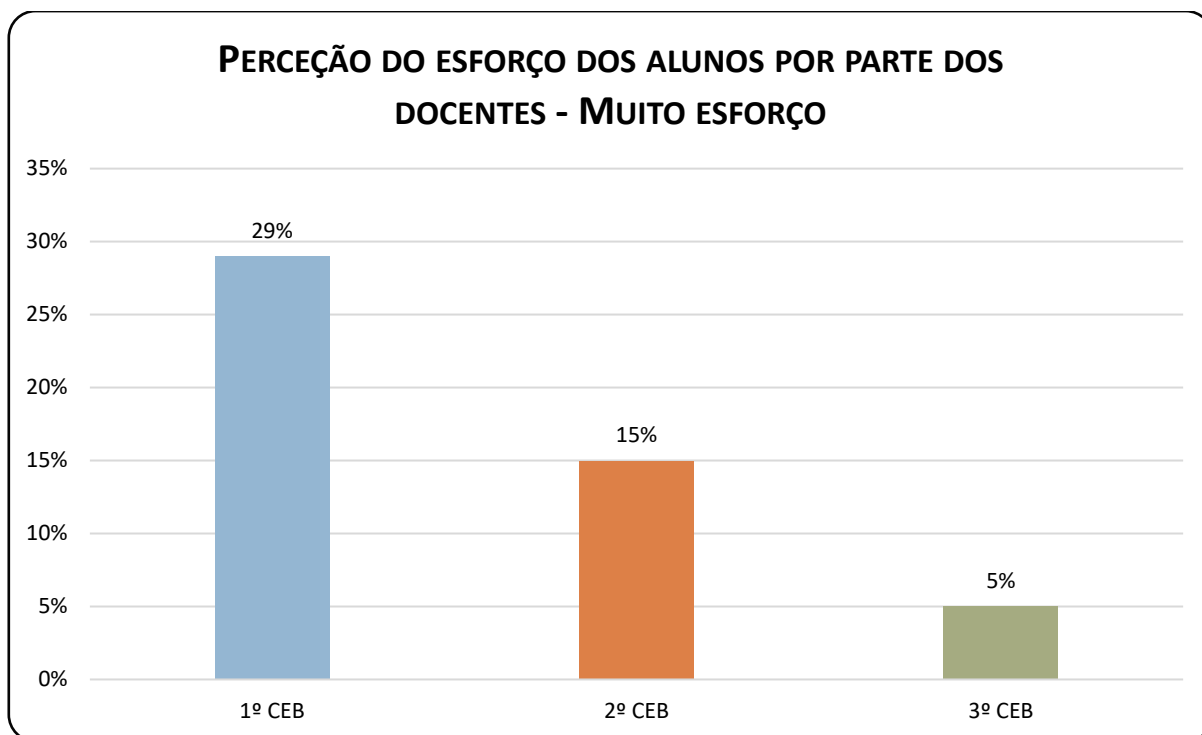
GRÁFICO 18 - FELICIDADE DOS ALUNOS NA EBAV



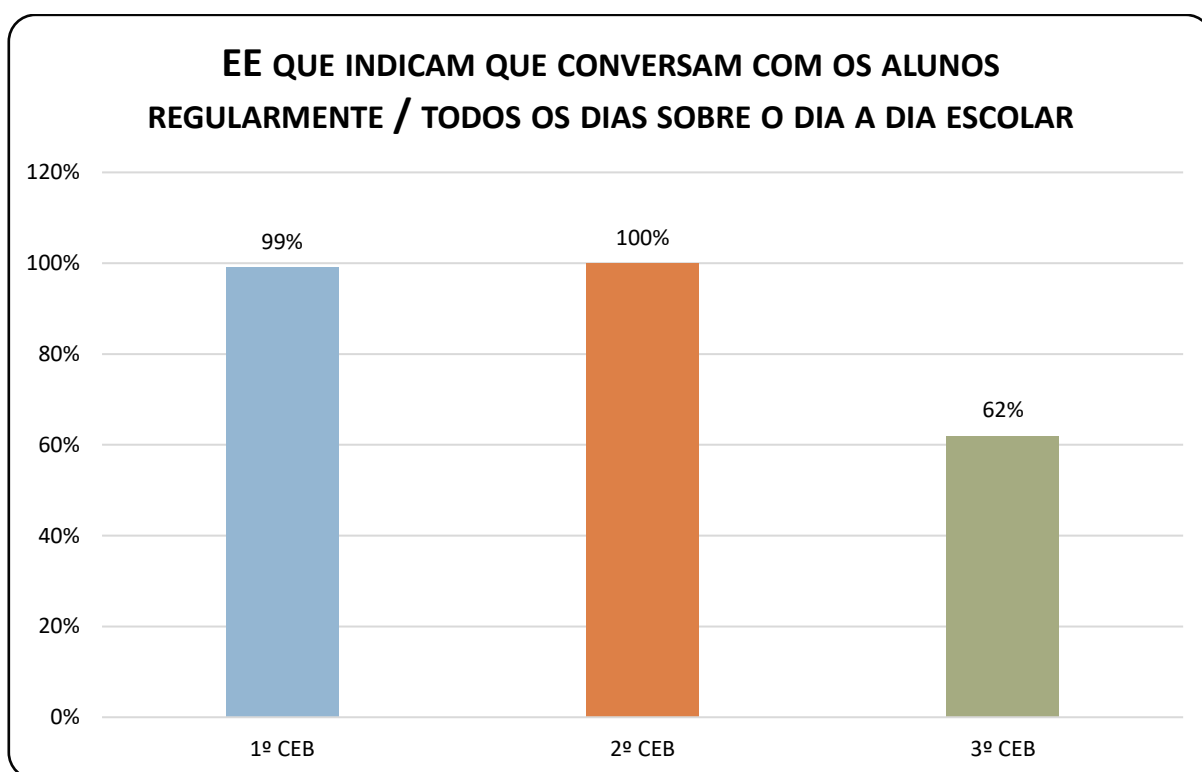
**GRÁFICO 19 - FELICIDADE DOS ALUNOS RELATIVAMENTE À ESCOLA**



**GRÁFICO 20 - PERCEÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS POR PARTE DOS EE - MUITO ESFORÇO**



**GRÁFICO 21 - PERCEÇÃO DO ESFORÇO DOS ALUNOS POR PARTE DOS DOCENTES - MUITO ESFORÇO**



**GRÁFICO 22 - EE QUE INDICAM QUE CONVERSAM COM OS ALUNOS REGULARMENTE / TODOS OS DIAS SOBRE O DIA A DIA ESCOLAR**

Presenças dos EE em reuniões ordinárias <sup>17</sup>					
Ano letivo	Pré-escolar	1.º CEB	2º CEB	3º CEB	Total
2021/2022	68%	74%	69%	52%	64%
2022/2023	73%	80%	48%	55%	64%

TABELA 9 - PRESENÇA DOS EE NAS REUNIÕES DE AVALIAÇÃO

Expetativa do corpo docente para o AEA V em 4 anos	%
Um agrupamento com melhores recursos físicos e materiais.	24,590%
Um agrupamento com fortes laços com a comunidade e com a identidade local.	15,738%
Um agrupamento que oriente a sua ação educativa para o desenvolvimento sustentável.	13,115%
Um agrupamento com um forte cariz tecnológico nos processos de ensino / aprendizagem.	11,475%
Um agrupamento sem problemas disciplinares relevantes.	10,164%
Um agrupamento mais solidário e socialmente interventivo.	9,836%
Um agrupamento com ótimos resultados escolares.	8,852%
Um agrupamento com mais e / ou melhor oferta profissionalizante.	5,574%
Um agrupamento com um grande espírito europeísta.	0,656%

TABELA 10 - EXPETATIVA DO CORPO DOCENTE PARA O AEA V EM 4 ANOS

Expetativa do EE dos 2.º e 3.º CEB para o AEA V em 4 anos	%
Um agrupamento com melhores recursos físicos e materiais.	22,404%
Um agrupamento com ótimos resultados escolares.	17,304%
Um agrupamento com um forte cariz tecnológico nos processos de ensino / aprendizagem.	14,208%
Um agrupamento sem problemas disciplinares relevantes.	11,293%
Um agrupamento que oriente a sua ação educativa para o desenvolvimento sustentável.	10,565%
Um agrupamento mais solidário e socialmente interventivo.	8,379%
Um agrupamento com fortes laços com a comunidade e com a identidade local.	7,468%
Um agrupamento com mais e / ou melhor oferta profissionalizante.	6,375%
Um agrupamento com um grande espírito europeísta.	2,004%

TABELA 11 - EXPETATIVA DO EE DOS 2.º E 3.º CEB PARA O AEA V EM 4 ANOS

<sup>17</sup> Os dados constantes da tabela não resultaram, naturalmente, da análise estatística do questionário, mas por uma questão de coerência com o tema do Gráfico 22, considerou-se pertinente colocar estes dados neste local.

<b>Expetativa do EE do 1.º CEB para o AEA V em 4 anos</b>	<b>%</b>
Um agrupamento com melhores recursos físicos e materiais.	20,528%
Um agrupamento com ótimos resultados escolares.	17,889%
Um agrupamento sem problemas disciplinares relevantes.	14,076%
Um agrupamento com um forte cariz tecnológico nos processos de ensino / aprendizagem.	12,317%
Um agrupamento que oriente a sua ação educativa para o desenvolvimento sustentável.	9,971%
Um agrupamento mais solidário e socialmente interventivo.	8,798%
Um agrupamento com fortes laços com a comunidade e com a identidade local.	8,211%
Um agrupamento com mais e / ou melhor oferta profissionalizante.	7,038%
Um agrupamento com um grande espírito europeísta.	1,173%

**TABELA 12 - EXPETATIVA DO EE DO 1.º CEB PARA O AEA V EM 4 ANOS**

<b>Expetativa do EE da educação pré-escolar para o AEA V em 4 anos</b>	<b>%</b>
Um agrupamento com melhores recursos físicos e materiais.	20,000%
Um agrupamento com ótimos resultados escolares.	14,545%
Um agrupamento mais solidário e socialmente interventivo.	14,545%
Um agrupamento com um forte cariz tecnológico nos processos de ensino / aprendizagem.	16,364%
Um agrupamento com fortes laços com a comunidade e com a identidade local.	11,818%
Um agrupamento que oriente a sua ação educativa para o desenvolvimento sustentável.	11,818%
Um agrupamento sem problemas disciplinares relevantes.	7,273%
Um agrupamento com mais e / ou melhor oferta profissionalizante.	3,636%
Um agrupamento com um grande espírito europeísta.	0,000%

**TABELA 13 - EXPETATIVA DO EE DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PARA O AEA V EM 4 ANOS**

DADOS QUE SERVIRAM DE BASE À DEFINIÇÃO DE METAS RELATIVAMENTE A ALGUNS DOS OBJETIVOS DO EIXO RESULTADOS ESCOLARES

Indicadores	Ano letivo				
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de transição / aprovação anual no 1.º CEB.	97,15%	98,60%	96,83%	99,10%	99,30%
Taxa de transição / aprovação anual no 2.º CEB.	92,55%	96,50%	93,30%	93,00%	95,80%
Taxa de transição / aprovação anual no 3.º CEB.	86,07%	90,43%	89,30%	94,20%	89,87%
Taxa anual de sucesso pleno no 1.º CEB.	86,83%	87,60%	90,35%	91,30%	94,10%
Taxa anual de sucesso pleno no 2.º CEB.	73,95%	82,40%	79,10%	81,00%	80,40%
Taxa anual de sucesso pleno no 3.º CEB.	50,80%	61,47%	50,80%	57,10%	53,60%
Taxa de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores a Satisfaz Bastante ou nível 4 no 1.º CEB.	69,70%	68,56%	72,42%	75,21%	76,39%
Taxa de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores ao nível 4 no 2.º CEB.	53,80%	55,96%	54,79%	56,74%	63,51%
Taxa de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores ao nível 4 no 3.º CEB.	45,87%	46,03%	44,75%	47,32%	44,78%
Taxa de sucesso na disciplina de Português (9.º ano).	82,11%	96,63%	82,39%	82,22%	82,73%
Qualidade do Sucesso Português (9.º ano).	26,84%	41,35%	27,04%	17,68%	27,78%
Taxa de sucesso na disciplina de Matemática (9.º ano).	64,21%	71,15%	49,69%	68,89%	53,70%
Qualidade do Sucesso na disciplina de Matemática (9.º ano)	25,79%	40,87%	16,35%	28,15%	22,22%
Desvio da taxa de sucesso da AvE na disciplina de Português no 9.º ano por comparação com a média nacional.	-2,50	-7,70	-11,90	-2,50	---- <sup>18</sup>
Desvio da taxa de sucesso da AvE na disciplina de Matemática no 9.º ano por comparação com a média nacional.	-17,40	-19,80	-21,60	-3,00	---- <sup>17</sup>

TABELA 14 - INDICADORES DE RESULTADOS ESCOLARES ENTRE O ANO 2018/2019 E 2022/2023

<sup>18</sup> À data da elaboração do PE, os resultados nacionais relativamente ao ano letivo 2022/2023 ainda não são conhecidos.